



Espiritualidade

Mês das Missões:
enviados a anunciar a Boa
Nova na força do Espírito
Página 5

Liturgia e Vida

Ele não veio para ser
servido, mas para servir e
dar a sua vida por nós
Página 19

Comportamento

Resta-nos seguir
sob o manto da Verdade
que é Jesus Cristo
Página 5

Relíquias de Santa Teresinha são levadas ao Hospital das Clínicas



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Pacientes e funcionários do maior complexo hospitalar do Brasil, que completa 80 anos em 2024, puderam venerar as relíquias da carmelita francesa e participar da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, na quinta-feira, 10.

Página 20

No cardinalato deve sobressair o título de 'servidor', diz o Papa

Francisco escreveu mensagem àqueles que serão feitos cardeais por ele no consistório de 7 de dezembro, entre os quais Dom Jaime Spengler.

Página 18

No Bom Retiro, católicos coreanos se dedicam aos mais vulneráveis

Em 2024, a Sociedade Pequeno Jesus, mantida pela comunidade coreana em SP, completa 30 anos de atividades, com obras de misericórdia destinadas especialmente aos idosos e à população em situação de rua.

Página 12

Fiéis lotam Santuário Arquidiocesano no Dia de Nossa Senhora Aparecida



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Odilo: 'Quantas promessas, quantas esperanças, quanta alegria em se dirigir à casa da Mãe'

Diante da imagem mariana ornamentada com flores no Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida, os devotos detiveram-se durante todo o sábado, 12, em momentos de oração e ação de graças, assim como aconteceu em todo o Brasil.

No dia da Padroeira, foram cele-

bradas dez missas, uma delas presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, que rogou à Virgem Maria pelas situações em que a vida está "machucada, oprimida e manchada em sua dignidade" e exortou os fiéis a serem construtores da paz e da dignidade humana, como pede Nossa Senhora.

Páginas 3, 8 e 9

Cardeal Scherer dedica a igreja e o altar de paróquia na Vila Souza



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Odilo Scherer e Padre Rafael Nolli diante da placa alusiva à dedicação da igreja e do altar

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, na Região Brasilândia, teve seu novo altar e a igreja matriz dedicados em missa solene, na noite do domingo, 13, presidida pelo Cardeal Scherer.

O Arcebispo Metropolitano explicou que Deus não precisa que

sejam construídos templos para Si, "mas aceita que dediquemos um espaço para sinalizar que Ele tem uma casa no meio de nós". Enfatizou, ainda, que as igrejas são os lugares em que a família de Deus celebra a fé e se encontra com o Senhor.

Página 11

Editorial

Maria Santíssima nos conforta e nos dá a certeza do amor do Pai do Céu
Página 4

Encontro com o Pastor

A observância dos mandamentos é o caminho válido para todos
Página 2

Pelas ruas de São Paulo, ecoam as vozes em defesa dos nascituros

Luciney Martins/O SÃO PAULO



A 7ª edição da Marcha pela Vida aconteceu no domingo, 13, com missa no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette e caminhada até a Praça Heróis da FEB, na zona Norte.

Página 10

Nem só da técnica vive o agente da Pascom: ter fé é fundamental

O caderno bimestral da Pastoral da Comunicação aborda a espiritualidade do comunicador cristão e aponta como a valorização da riqueza de dons – e não a luta por protagonismo – ajuda a impulsionar a evangelização.

Caderno Especial

A récita do Rosário: via de santificação pessoal e de paz para o mundo

Conheça mais sobre esta tradicional oração que proporciona a meditação dos mistérios da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Saiba também como bem usar a tecnologia para uma rotina orante.

Páginas 6 e 7



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Como é difícil!

homem não foi capaz de trocar os bens na terra por um tesouro no céu e isso deixou Jesus triste também.

Fomos acostumados a ouvir que se tratou de um “jovem rico”. O texto, porém, não diz que foi um jovem, mas “um tal”, “alguém”. Quando ele diz: “Desde a minha juventude, observei os mandamentos”, isso dá a entender que já não era mais uma pessoa jovem. Esse “alguém”, sem nome, que se interroga sobre o objetivo mais importante da existência, que é “ganhar a vida eterna”, pode ser cada um de nós. O foco dessa narrativa do Evangelho é a dificuldade para entrar no reino de Deus, por causa das coisas que atrapalham ou impedem de alcançar a vida eterna.

Esse tal já observava os mandamentos, o que é a via essencial para entrar na vida eterna. Mas pode não bastar, quando essa observância não representa uma verdadeira atitude da escolha de Deus. Observar os mandamentos, mas permanecer centrados em nós mesmos, no egoísmo, na vaidade de uma “autoperfeição”, ou na pretensão de “conquistar o céu” por conta própria, poderiam ser tentações perigosas. E parece que foi justamente o problema desse “alguém”, que procurou Jesus, com tanta alegria, mas foi embora triste, permanecendo fechado em si mesmo. Jesus o havia convidado a dar

um passo libertador: a desfazer-se dos seus bens em benefício dos pobres e segui-Lo, como os apóstolos. Poderia ter-se tornado um dos apóstolos, conhecidos até hoje. Mas não foi capaz de fazer o que eles fizeram: “Deixando tudo, seguiram Jesus” (cf. Mc 1,16-20). Ele permaneceu “um tal”, sem nome.

Jesus comenta a cena para seus discípulos: “Como é difícil, para os ricos, entrar no Reino de Deus!” Por qual motivo? Por causa do interesse e da vida centrada mais nos bens do que em Deus e nos bens do seu Reino. Aqui está a questão de fundo: trata-se de escolher Deus, acima de tudo, e não trocar essa escolha por nada neste mundo. Nada vale mais do que Deus e os bens do seu Reino. Os discípulos ficam perplexos e perguntam a Jesus: “Se é assim, quem pode salvar-se?” Jesus os tranquiliza, dizendo: isso é difícil para todos, e não apenas para os ricos. Essa escolha radical por Deus é difícil mesmo e até “impossível aos homens”, mas “não para Deus”. Ou seja, com a ajuda da graça de Deus, é possível fazer e refazer essa escolha ao longo da vida, quantas vezes for necessário. Aliás, isso vale não apenas em relação aos bens materiais, mas a tudo na vida. A escolha fundamental é trabalho para toda uma vida, com o auxílio da graça de Deus.

Essa passagem do Evangelho

trata da questão central e decisiva na vida de todos: a salvação eterna. Esse é o grande objetivo da vida neste mundo. Tudo o mais precisa contribuir para isso ou pode atrapalhar para alcançar esse objetivo. De fato, não somos nós que damos a salvação a nós mesmos, mas a recebemos de Deus. Mas como recebê-la, se na vida não escolhemos a Deus em primeiro lugar? Não somos nós que nos salvamos sozinhos, nem com nossas riquezas, nem com nossa fama ou com outras vaidades, que nos poderiam dar uma falsa segurança, como se não precisássemos de Deus. O apego aos bens, certamente, pode ser um problema maior, quando os bens alimentam uma atitude de soberba e autossuficiência, tornando-se senhores e mandando na vida de quem os possui, levando a colocar até mesmo Deus em segundo ou terceiro plano. Jesus deixou isso claro na parábola do rico e do pobre Lázaro (cf. Lc 16,19-31).

Mas não apenas as riquezas atrapalham: a observância dos mandamentos é o caminho válido para todos, e a vida contrária aos mandamentos também não leva para Deus. Por isso, precisamos pedir todos os dias a ajuda de Deus para reconhecer o bem que devemos fazer e ter a força de praticá-lo, com perseverança. Difícil, sim, mas não impossível.

A passagem do Evangelho que trata do encontro do “homem rico” com Jesus, lida no 28º Domingo do Tempo Comum (cf. Mc 10,17-30), deixa-nos pensativos, assim como deixou perplexos os discípulos de Jesus. Alguém vai correndo ao encontro de Jesus, ajoelha-se diante Dele e pergunta: “O que devo fazer para ganhar a vida eterna?” Jesus lhe indica o caminho válido para todos: observar os mandamentos.

Mas ele continua: “Tudo isso já tenho feito desde a minha juventude. Que me falta ainda?” Jesus gosta da disposição do seu interlocutor e lhe diz o que ainda falta: vender os seus bens e dar o dinheiro aos pobres. Depois, seguir a Jesus, com a promessa de um tesouro no céu. Era isso que faltava para completar o vazio que essa pessoa sentia e queria preencher. Então, acontece a cena de decepção: quando ouviu isso, o homem foi embora cheio de tristeza. E o evangelista comenta: “É que ele tinha muitos bens”. Aquele

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Dom Odilo roga à Virgem Maria por toda a vida 'machucada, oprimida e manchada em sua dignidade'

NO DIA DA PADROEIRA DO BRASIL, ARCEBISPO METROPOLITANO PRESIDIU MISSA NO SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO DE NOSSA SENHORA APARECIDA

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Diante da imagem mariana ornamentada com flores em uma das laterais do presbitério do Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida, no bairro do Ipiranga, os devotos da Padroeira do Brasil detinham-se em momentos de oração e ação de graças à “Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida”, como cantado em uma das estrofes da procissão de entrada das dez missas que aconteceram no sábado, 12.

“Em todo o Brasil, hoje os brasileiros reconhecem Nossa Senhora como sua Mãe e Padroeira, com o título de Nossa Senhora Aparecida. Quantas promessas, quantas esperanças, quanta alegria em se dirigir à casa da Mãe e se sentir parte deste povo que é a família de Deus e de Nossa Senhora”, disse o Cardeal Odilo Pedro Scherer, ao saudar os participantes da missa das 10h, por ele presidida, tendo como concelebrante o Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor.

A FAMÍLIA DE DEUS

Na homilia, Dom Odilo ressaltou que, na casa da Mãe, os fiéis se sentem parte da família de Deus, reunidos como irmãos e sob o olhar materno de Nossa Senhora.

“É tão bonito e significativo pensar nisto: nós temos na Igreja uma família, somos uma família. E isto é uma maneira bonita e originária de compreender o que é a Igreja”, disse o Arcebispo, destacando que a Igreja, antes de ser vista como uma organização cheia de regras, deve ser compreendida como família de Deus.

O Cardeal lembrou ainda que essa família não é apenas composta dos fiéis de hoje, mas dos que os precederam, sendo os santos, de modo especial, aqueles irmãos “exemplares, que de forma melhor viveram a fé, foram os grandes católicos, grandes discípulos de Jesus, e neles sempre podemos nos inspirar”.

INTERCESSORA DA PAZ

Dom Odilo também recordou que nas aparições ao longo da história, Nossa Senhora, quer por palavras, quer por sinais, expressa todo o bem que deseja a seus filhos, como ocorreu em Aparecida, em 1717, sinalizando não ser de Seu agrado nem da vontade de Deus que houvesse a escravidão; e em Fátima, em meio à 1ª Guerra Mundial, quando pediu pela conversão dos corações em favor da paz.



Cardeal Scherer entrega os estatutos do Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida ao Pároco e Reitor, em missa no dia da padroeira

“O mundo está de novo com várias guerras e muita ameaça. Será que a Mãe fica feliz quando os filhos fazem guerra entre eles? Não fica! E ela pede a reconciliação, o diálogo e que se resolvam os conflitos de outro jeito, como os irmãos resolvem as coisas em família”, comentou.

MARIA E O DOM DA VIDA

O Arcebispo também enfatizou que Nossa Senhora é Aquela que concede a vida e tudo que assegura a dignidade humana, tendo especial atenção aos filhos em grande sofrimento, como os enfermos e os povos em situação de conflito.

“Maria também age em favor da vida eterna, para a salvação dos pecadores, para que se convertam. Por isso, ela pede que se faça penitência, que se reze muito pela conversão, para que ninguém se perca”.

Ao mencionar o Evangelho proclamado nessa solenidade (Jo 2,1-11), referente às Bodas de Caná, Dom Odilo afirmou que ao pedir a Jesus que transformasse água em vinho, Nossa Senhora expressa o desejo de que a alegria da vida não seja interrompida, simbolizada pelo vinho que permitiria a continuidade da festa relatada no Evangelho.

“Hoje nós estamos aqui para também pedir a Nossa Senhora, nossa Mãe, que a vida continue. Pedir por onde a vida está machucada, oprimida e manchada em sua dignidade; onde existe tanta violência, tanta injustiça, tanto ódio. Que tudo isso possa ser superado, e que nós, que nos reconhecemos filhos de Deus, filhos de Maria, sejamos aqueles que se dispõem a acolher essa mensagem da Mãe e ser construtores da paz, servidores da vida, e ajudar que o banquete da vida continue com esperança também para as próximas gerações”, exortou.

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Na parte final da missa, o Cardeal entregou ao Pároco e Reitor os estatutos do Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida (leia o decreto de

promulgação dos estatutos na página 7), no qual estão detalhadas as regras que regem sua ação e missão. O Arcebispo recordou que o Papa Francisco costuma comparar os santuários a um “oásis no deserto”, e explicou que “o oásis é lugar de refazer as forças, descansar, sentir-se bem. Assim são os santuários”.

Por fim, Dom Odilo leu com a assembleia de fiéis o artigo por ele escrito para a edição de 12 de outubro do folheto **Povo de Deus em São Paulo**, no qual resalta que festa de Nossa Senhora Aparecida deste ano acontece no contexto da preparação do Jubileu de 2025 anos do nascimento de Cristo, cuja celebração terá início na noite da Vigília de Natal, no Vaticano, presidida pelo Papa Francisco, e nas dioceses de todo o mundo em 29 de dezembro, tendo como tema “Peregrinos de Esperança”.

INTENSA PROGRAMAÇÃO

A festa da padroeira no Santuário Arquidiocesano começou com a novena entre os dias 3 e 11, com o tema “Com Maria, anunciamos o Evangelho do Reino”.

Em entrevista à rádio **9 de Julho**, Pa-

dre Zacarias explicou que o tema buscou evidenciar a dimensão do anúncio na ação evangelizadora da Igreja: “Este ano tratamos do Anúncio, com a importância de valorizar aqueles que têm a missão de anunciar, como os catequistas, os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, os ministros da Palavra, os agentes da Pastoral da Saúde; além de convidar todas as pessoas a refletir: ‘Como está a minha adesão ao anúncio da Palavra de Deus? Como estou usando a minha vida para anunciar esta Palavra aos que estão no dia a dia da minha vida?’”.

No sábado, 12, além das dez missas e da procissão com a imagem mariana, coordenada pelo Terço dos Homens, das Mulheres e a Legião de Maria, os fiéis também puderam participar da festa social – com o tradicional macarrão à milanesa e o bolo de Nossa Senhora –, entregar objetos (ex-votos) na Sala das Promessas do Santuário e visitar as barracas de divulgação das atividades do Amparo Maternal, da Missão Belém, da rádio **9 de Julho** e do Mensageiro de Santo Antônio.

(Colaborou: Cleide Barbosa)



IMAGEM PEREGRINA NA CATEDRAL DA SÉ

Na manhã do sábado, 12, Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a imagem peregrina da Padroeira do Brasil foi trazida do Santuário de São José, em Salesópolis (SP), para a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, na capital paulista, onde ocorreu a missa solene, às 11h, presidida pelo Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, tendo entre os concelebrantes o Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura, e o Padre Palmiro Carlos Paes, idealizador do Projeto Tietê Esperança Aparecida, que desde 2004 busca conscientizar a sociedade para um maior cuidado com o rio Tietê. Em anos anteriores, a imagem peregrinou pelas águas do rio na capital paulista. Em 2024, o projeto foi aberto em 22 de setembro, com a bênção das nascentes do rio Tietê, em Salesópolis, com a imagem peregrina.

(por Redação)

Editorial

Viva a Mãe de Deus e nossa!

Quem foi à missa no último sábado viu a comovente demonstração de fé e amor: por causa de Nossa Senhora Aparecida, em todas as paróquias o número de fiéis foi muito maior do que costuma ser. É claro que o melhor seria que a missa estivesse sempre cheia, pois ela é o Céu na terra, é Deus que se dá a nós e nos espera para entrar em comunhão com Ele. No entanto, existe algo de belo nesse carinho tão especial que nós temos pela Aparecida, manifestado especialmente a cada 12 de outubro, com o feriado nacional “para culto público e oficial a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil” (Lei Federal nº 6.802/80, art. 1º).

Mas por que temos esse carinho tão grande pela Aparecida? Pode-nos ajudar a recordar aquela cena final do *Auto da Compadecida*, em que João Grilo e seus companheiros estão sen-

do acusados de graves pecados pelo Diabo, e perigam ser condenados ao inferno: “É João, realmente você passou da conta...”, diz-lhe Jesus.

Mas João Grilo apela: “Eu vou pedir pra alguém que está mais perto de nós, por gente que é gente, mesmo”. É claro que Nosso Senhor *era gente, era perfeito homem*, igual a nós em tudo, exceto no pecado – e, no entanto, *era também perfeito Deus*, e poderíamos talvez ficar retraídos ante sua glória divina e majestade tremenda. Jesus, então, pergunta a João Grilo: “É algum santo?”, e ele responde com candura: “O senhor não repare não, mas, de besta, eu só tenho a cara. Meu trunfo é maior que qualquer santo” – e depois de cantar uns versinhos, cai de joelhos clamando, “Valha-me, Nossa Senhora, Mãe de Deus, de Nazaré!”

A Senhora logo aparece para interceder pelos pobres pecadores, e

o Diabo se inflama em sua cólera: “Grande coisa, esse chamego que ela faz pra salvar todo mundo. Termina desmoralizando tudo!”. E, então, o cangaceiro Severino – o mesmo que matara mais de 30 – leva a mão ao escapulario, como uma criancinha, acariciando a imagem da Virgem que traz no pescoço, e censura o Diabo: “Você fala assim porque nunca teve mãe!”, ao que João Grilo logo concorda: “É mesmo, um sujeito ruim desses, só sendo filho de chocadeira!”.

Aí está! Aí compreendemos por que amamos tanto a Compadecida, que entre nós chamamos de Virgem Aparecida: ela é Mãe, Mãe de Deus e Mãe nossa. Como as mães terrenas, ela envolve de afeto os que choram, consolando-os em suas dores. As criancinhas, quando tropeçam e ralam o joelho, põem-se a chorar, até que vem sua mãe e dá-lhes um beijo na ferida – e de repente a dor vai em-

bora, os soluços se aquietam.

Quando fazem alguma travessura e seu pai, com voz dura e cara séria, lhes dá uma bronca necessária e salutar, é a mãe que funciona como “intérprete” do amor paterno, fazendo ver aos pequenos que por detrás daquele castigo existe um verdadeiro amor, que ama a ponto de preferir o bem do filho à própria boa opinião que esse filho possa ter de si.

Quando, portanto, a vida nos pregar alguma peça, ou quando, por causa de nossa cabeça dura, precisarmos que Deus nos dê algum remédio amargo, é a Mãe que devemos correr, para que ela nos conforte com seu amparo materno e nos assegure de que somos amados, de que o Pai do Céu nos ama muito. Amemos Maria Santíssima! Digamos-lhe, cheios de fé: “Viva a Mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida! Viva a Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida!”

Opinião

‘Misericordizados’

MARCELO CYPRIANO MOTTA

“Un’ arte sinfonica al servizio della misericordia” – estas palavras no frontispício da edição de 3 de outubro de 2024 do *L’Osservatore Romano* parecem abrir um novo tempo de uma Igreja sinodal, missionária e misericordiosa: são palavras tiradas do discurso do Papa Francisco, no dia anterior, na abertura da segunda sessão do Sínodo sobre a sinodalidade, em que diz: “Exercitemo-nos juntos em uma arte sinfônica, uma composição que a todos nos una ao serviço da misericórdia de Deus”. Porque – segundo ele – o Espírito conduz à verdade completa (cf. Jo 16,13) e guia os que estão reunidos na Assembleia do Sínodo para dar uma resposta de como ser a Igreja sinodal missionária: “Eu acrescentaria misericordiosa”.

Outra ideia fundamental do discurso: como um povo que é sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano (*Lumen gentium* 1), percorremos “juntos” o caminho da Igreja, convictos de sua “essência relacional”, cujas relações dadas e confiadas à nossa responsabilidade e criatividade sejam uma manifestação da gratuidade da misericórdia de Deus: “Uma pessoa que se diz cristã, mas não entra na gratuidade e na misericórdia de Deus é simplesmente um ateu disfarçado de cristão”, pois “é a



Arte: Sergio Ricciuto Conte

misericórdia de Deus que nos torna dignos de confiança e responsáveis”. Para sermos convincentes como Igreja sinodal e missionária, tal caminho deve manifestar a experiência da gratuidade da misericórdia de Deus, a experiência de sermos “misericordizados”, segundo o já conhecido neologismo do Papa.

Percorrendo os acontecimentos da história da salvação até quando o Senhor Jesus, crucificado e ressuscitado, derramou o seu Espírito Santo em Pentecostes, o Papa nos mostra que “desde então, encontramos a caminho, como ‘misericordizados’, para a realização plena e definitiva do amor

do Pai. Não esqueçamos esta palavra: somos ‘misericordizados’” – se entramos no conhecimento (no sentido bíblico) da gratuidade da misericórdia de Deus.

Mas se desejamos sinceramente conhecer o sentido de “*miseriordiat*”, recorramos, por exemplo, à homilia do Papa Francisco no Domingo da Divina Misericórdia (11/04/2021), em que o termo ocorre seis vezes para explicá-lo a partir do Evangelho dessa festa (Tomé), como um protótipo: “Como pode uma ferida curar-nos? Com a misericórdia. Naquelas chagas, como Tomé, tocamos com a mão a verdade de Deus que nos ama profun-

damente [...] E deixamos de duvidar da sua misericórdia [...] Isso acontece em cada missa [...] As suas chagas luminosas rasgam a escuridão [...] E como Tomé, nós Lhe dizemos comovidos: ‘Meu Senhor e meu Deus’ (Jo 20,28) [...] E tudo nasce daqui, da graça de ser ‘misericordizados’. Daqui começa o caminho cristão”. Assim a *Deus caritas est* (12): “O olhar fixo no lado traspassado de Cristo (Jo 19,37) compreende o que serviu de ponto de partida a esta carta encíclica [...] A partir daquele olhar, o cristão encontra o caminho do seu viver e amar”.

O discurso do Papa Francisco acentua de modo transversal a dimensão pneumatológica da Igreja sinodal. Mas onde encontrar a compreensão unitária da misericórdia infinita do Pai e do Espírito Santo? Na Trindade Santa, a partir da formulação trinitária do querigma centrada em Pentecostes (cf. *Evangelii gaudium*, 164): é o grande rio da misericórdia, a Fonte que brota e flui incessantemente do seio da Trindade, ou seja, “o rio de água da vida [...] um dos mais belos símbolos do Espírito Santo” (cf. *Misericordiae vultus*, 25; *Catecismo da Igreja Católica*, 1137). Nesta fonte, somos “misericordizados”, no Domingo da Misericórdia e em cada missa, para nos tornarmos misericordiosos.

Marcelo Cypriano Motta é advogado, contemplado com a Medalha “São Paulo Apóstolo” 2018, atua na “Promoção da Cultura da Misericórdia”.

Comportamento

Quem como Deus?

LUIZ VIANNA

Se olharmos para a sociedade atual com um olhar católico, as coisas parecem particularmente sem rumo.

Na imprensa e rodas de conversa seculares, as discussões versam sobre a desinformação, liberdade de expressão ou “fake news”. O que chama mais a atenção é que, por mais que se discuta, não há meios de se conseguir um consenso. Mas, por quê?

Para ser bem honesto, parece bem claro que o consenso nem seja possível. Afinal, não há disposição para isso, ninguém aceita considerar a opinião do outro, ninguém quer ceder posições.

Quando fiz pós-graduação em Marketing, um dos cursos era sobre negociação. O sucesso de uma negociação é o desfecho em um acordo. Até os advogados costumam dizer que um mau acordo é melhor do que uma disputa.

Na negociação, uma das regras centrais é: “Evite brigar por posições”. Quando uma negociação entra na armadilha da “briga por posições”, ela trava. Perde-se o objetivo do acordo e se entra em uma discussão de “quem tem razão”. E o bom negociador não quer ter razão, ele quer concluir o acordo.

Mas o que isso tem relação com o mundo em que vivemos?

Muitos chamam o tempo em que vi-

vemos de “pós-verdade”. Sempre me incomodei, pois, olhando apenas para a etimologia do termo, o tempo da verdade teria acabado e estaríamos vivendo no tempo de uma outra coisa. E isso parece nos dar, de alguma forma, alguma pista a respeito de tudo isso. Mas como?

Note que nossas rodas de discussões, que citamos no início do artigo, não tratam sobre aquela verdade “ultrapassada”, mas de algo que temos enorme dificuldade em identificar porque não estamos prestando muita atenção. Estamos focados em discussões acaloradas sobre a mentira. Quem desinformou? O que é “fake news”? Quem é o mentiroso?

Associado a isso, na era da informação, todos se tornaram especialistas em tudo. Comentaristas na internet se acham mais cientistas do que os médicos, influenciadores mais teólogos do que os bispos e ativistas de vinte anos mais experientes do que juristas consagrados.

O demônio fez bem seu trabalho, e na era da mentira nos inflou individualmente com sua arrogância. Nos aprisionou em uma armadilha infinita de “briga por posições”, que nos mantém em discussões sem fim, sobre temas do qual ele é o pai.

Nessa armadilha, não há saída. A mentira nos confunde e a arrogância nos aprisiona. Não há espaços para consensos.

Mas, se não há saída, então é o fim?

Humanamente falando, infelizmente sim. Não há argumento fatal capaz de abater uma arrogância bem instalada.

A solução virá de uma ação divina, que vai dar o remédio para tudo isso. E faz sentido, porque a chave para nos libertar da armadilha da mentira só pode ser a Verdade, e essa com “V” maiúsculo.

Jesus é essa Verdade, Ele mesmo disse isso. Nossa imagem e semelhança com Deus nos deu uma habilidade de reconhecer a verdade, mas não a mentira. Por isso, ficamos tão confusos quando discutimos sobre isso.

A Verdade é a única capaz de ferir de morte a arrogância e nos permitir ver as coisas, e não apenas nossas posições entrincheiradas. Vemos isso na narrativa dos Atos dos Apóstolos na linda história de Paulo.

Entrincheirado em sua própria visão das coisas de Deus, montado em sua arrogância, que é possível notar em seus escritos, caiu por terra quando se encontrou com a Verdade: Jesus.

O mesmo Jesus que ficou em silêncio diante de Pilatos quando lhe perguntou: “O que é a verdade?”. Seu silêncio é o maior testemunho da Verdade que é Jesus, afinal, a verdade não precisa de justificativas, não precisa de argumentos. Ela se impõe por si. Não há contradições, não carece de muitas palavras.

A Verdade estava ali diante dele, sem que notasse, o silêncio de Jesus foi uma sonora resposta.

O mesmo sucedeu com Paulo. Quando a Verdade ofuscou sua arrogância, se viu cego, porque nunca enxergou de fato. Baseara sua vida em suas próprias convicções, mas nunca na verdade. Estando cego, não teve alternativa além de se deixar guiar, talvez pela primeira vez.

A conversa de Jesus com Paulo também é esperança para os dias de hoje: “Eu sou Jesus, aquele a quem persegues”.

Note que quem vive imerso na mentira e no pecado é, invariavelmente, um feroz algoz da verdade e de todos aqueles que tentam, não sem esforço, viver na verdade movidos pela Verdade.

Para todos esses, Jesus também dirá um dia: “Eu sou Jesus, a quem persegues!”. Para os ateus: “Eu sou Jesus, a quem negas!”. Aos que causam escândalos: “Eu sou Jesus, a quem desprezas!”.

A nós, resta seguirmos sob o manto da Verdade que é Jesus, combatendo a arrogância do mundo com a humildade que aprendemos de São Miguel, afinal, “Quem como Deus?”.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em Marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

Espiritualidade

Enviados a anunciar a Boa Nova na força do Espírito



DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

Estamos no Mês das Missões, que tem como tema “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9) – “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo”. Contudo, a missão é a razão de ser da Igreja e, portanto, o mês de outubro deve servir de motivação para vivermos o empenho missionário ao longo de todo o ano, sem cessar.

Cristo nos chama para sermos os arautos da Nova Aliança que o Pai fez com a humanidade por meio de sua oferta na cruz (*Documento de Aparecida* DAp 143-144). O mandato é claro: **anunciar o Evangelho a toda criatura, fazer discípulos a todas as nações** (Mt 28,19; Lc 24,46-48). O ser missionário é consequência da alegria de pertencermos a Cristo e a Ele estarmos configurados. Mais de que a transmissão de conteúdos, trata-se de **compartilhar uma experiência viva do encontro com Cristo**, pessoa a pessoa, comunidade a comunidade, até chegar, por meio

da Igreja, aos confins da terra (At 1,8).

O *Documento de Aparecida* lembra (DAp 146) as palavras do Papa Bento XVI que afirma ser o discipulado e a missão duas faces da mesma moeda: uma não se concebe separada da outra. Assim como Jesus saiu ao encontro das pessoas, seus **discípulos missionários vão ao encontro dos demais** para manifestar-lhes o amor e a misericórdia do Pai, especialmente aos pobres e pecadores.

Certa vez, Dom Benedito Beni, em uma semana pastoral em que participei, disse que estávamos muito acostumados a pensar o missionário como aquele que chega, e que agora é hora de pensar **o missionário como aquele que parte**, que vai ao encontro (DAp 147).

O discípulo segue o mestre, aprende com Ele, se identifica com Ele, e, depois, partilha esta experiência com os demais: Eis a missão! O conteúdo do anúncio não muda ao longo do tempo: Jesus Cristo! O Seu mistério Pascal ou, em outras palavras, o **Querigma**.

O discípulo, assumindo sua missão e testemunhando Cristo, caminha para a **santidade**, tanto porque deve expressar com a vida aquilo que prega quanto pelo fato de que, amando Cristo, quer ser como Ele no seu viver (DAp 148).

O anúncio do Evangelho deve ser acompanhado do **testemunho da comunhão fraterna**, pois isto é uma das

garantias da eficácia da missão, é o que atrai para Cristo as pessoas (DAp 159; 132): a **Igreja é comunidade de amor** e os discípulos missionários devem empenhar-se para serem dóceis ao Espírito que faz a comunhão. A missão se realiza de modo sinodal, pois os discípulos(as) missionários(as) caminham juntos, em fraternidade e comunhão. Evite-se, portanto, toda rivalidade, rixas, dissensões, invejas, ciúmes, tudo o que desune. O empenho por uma vida comunitária baseada no amor de Cristo é também empenho para o sucesso da missão; por isso, São João Paulo II lembrava que a Igreja deve ser “casa e escola da comunhão” (cf. carta apostólica *Novo Millennio Ineunte*), o que o *Documento de Aparecida* relembra no n.170.

Algo importante que não pode ser esquecido: **o Espírito Santo é o grande protagonista da missão**, é Ele quem vai à frente e prepara o terreno, predispõe os corações e depois sustenta na perseverança. Os números 149-153 do *Documento de Aparecida* mostram a ação do Espírito na missão da Igreja: **o mesmo Espírito que agia em Jesus está agora em ação na Igreja e em cada um de seus membros**. Somos impulsionados pelo Espírito, Ele nos conduz à plena verdade e recorda-nos as palavras de Cristo. O Espírito é também aquele que age nos sacramentos da Igreja para que estes nos vivifiquem, transmitam

a graça e iluminem. O discípulo de Jesus caminha na força do Espírito e com Ele mantém um relacionamento de intimidade e entrega. Madre Teresa de Calcutá dizia ser um lápis nas mãos de Deus para que Ele escrevesse o que quisesse por meio dela. Assim também nós: um lápis movido pelo Espírito para que Deus escreva o Evangelho de Cristo no coração e na história dos homens e das mulheres deste tempo.

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 01/10/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia São José**, no bairro Vila Zelina, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Fausto Marinho de Carvalho Filho**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COLABORADOR PAROQUIAL:

Em 26/09/2024, foi nomeado e provisionado como **Colaborador Paroquial da Paróquia São José**, no bairro Vila Zelina, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre José Bartolomeu dos Santos**, até que se mande o contrário.

Pela paz, pela família e pela santificação de vida, reze o Rosário

NESTA ORAÇÃO, 'MARIA, SANTUÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (CF. LC 1,35), AO SER SUPLICADA POR NÓS, APRESENTA-SE EM NOSSO FAVOR DIANTE DO PAI', ESCREVEU SÃO JOÃO PAULO II

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Diante das crescentes situações de conflito em diferentes partes do mundo, o Papa Francisco tem pedido aos cristãos a constância na récita do Rosário. "Exorto a rezarem o Rosário todos os dias, abandonando-se com confiança nas mãos de Maria. A ela, mãe carinhosa, confiamos o sofrimento e o desejo de paz das populações que sofrem a loucura da guerra, em particular a martirizada Ucrânia, Palestina, Israel, Mianmar e Sudão", disse o Pontífice na audiência geral do dia 9 deste mês.

Rezar para que a Virgem Maria interceda junto a Deus é uma prática da



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Igreja desde o começo do Cristianismo. A forma atual do Rosário foi fixada por São Pio V, no século XVI, que incluiu no calendário litúrgico da Ordem de São Domingos a Festa de Nossa Senhora do Rosário, a qual foi estendida a toda a Igreja pelo Papa Clemente XI, em 7 de outubro de 1716.

OS 4 MISTÉRIOS

De modo sucinto, a récita do Rosário ou do Santo Terço, como é popularmente conhecido, proporciona a meditação dos mistérios da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. A cada dia da semana é recomendada a reza de um conjunto de mistérios: os gozosos (às segundas-feiras e sábados), os dolorosos (às terças e sextas-feiras), os gloriosos (às quartas-feiras e domingos) e os luminosos (às quintas-feiras), estes últimos acrescentados por São João Paulo II no ano de 2002.

Os **mistérios gozosos** contemplam a Anunciação do Anjo à Virgem Maria; a visitação de Nossa Senhora a Isabel; o nascimento de Cristo; Sua apresentação no templo; e Sua perda e posterior reencontro.

Já os **mistérios dolorosos** recordam a Oração do Senhor no Horto das Oliveiras; Sua flagelação; a coroação de espinhos; o caminho do calvário; e Sua crucifixão e morte.

Os **mistérios gloriosos**, por sua vez, remetem à Ressurreição do Senhor; Sua Ascensão; a vinda do Espírito Santo; a Assunção de Maria; e a Coroação da Mãe de Deus.

Por fim, os **mistérios luminosos** lembram o Batismo de Jesus no Rio Jordão; a autorrevelação nas bodas de Caná; o anúncio do Reino e o convite à conversão; a Transfiguração; e a instituição da Eucaristia.

Quem faz o Rosário completo terá como que oferecido 200 rosas a Nossa Senhora, com 200 Ave-Marias, já que, somados, há 20 mistérios e para cada um deles é recitado um Pai Nosso, dez Ave-Marias e um Glória ao Pai.

CONTEMPLAR CRISTO COM MARIA

Na carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (RMV), São João Paulo II lembra que o Rosário é uma "oração de grande significado e destinada a produzir frutos de santidade... [e que] na sobriedade dos seus elementos, concentra a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio. Nele ecoa a oração de Maria, o seu perene *Magnificat* pela obra da Encarnação redentora iniciada no seu ventre virginal. Com ele, o povo cristão frequenta a escola de Maria, para deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade do seu amor" (RVM 1).

O Pontífice também indica que "o Rosário é, ao mesmo tempo, meditação e súplica. A imploração insistente da Mãe de Deus apoia-se na confiança de que a sua materna intercessão tudo pode no coração do Filho... No Rosário, Maria, santuário do Espírito Santo (cf. Lc 1,35), ao ser suplicada por nós, apresenta-se em nosso favor diante do Pai que a cumulou de graça e do Filho nascido das suas entranhas, pedindo conosco e por nós" (RMV 16).

A FORÇA DO ROSÁRIO PARA A PAZ

São João Paulo II também indica que o Rosário permite "mergulhar na contemplação do mistério Daquele que 'é a nossa paz', tendo feito 'de dois povos um só, destruindo o muro da inimizade que os separava' (Ef 2,14). Portanto não se pode recitar o Rosário sem se sentir chamado a um preciso compromisso de serviço à paz" (RMV 6).

Ainda de acordo com o Pontífice, "quem assimila o mistério de Cristo – e o Rosário visa a isto mesmo – apreende o segredo da paz e dele faz um projeto de vida. Além disso, devido ao seu caráter meditativo com a serena sucessão das 'Ave-Marias', exerce uma ação pacificadora sobre quem o reza, predispondo-o a receber e experimentar no mais fundo de si mesmo e a espalhar ao seu redor aquela paz verdadeira que é um dom especial do Ressuscitado (cf. Jo 14,27; 20,21)" (RMV 40).

A CONTEMPLAÇÃO QUE ILUMINA O MISTÉRIO DO HOMEM

São João Paulo II também lembra que ao recitar o Rosário, o fiel percorre todas as etapas da vida de Cristo e extrai muitos aprendizados.

"Contemplando o Seu nascimento, aprende a sacralidade da vida; olhando para a casa de Nazaré, aprende a verdade originária da família segundo o desígnio de Deus; escutando o Mestre nos mistérios da vida pública, recebe a luz para entrar no Reino de Deus; e seguindo-O no caminho para o Calvário, aprende o sentido da dor salvífica. Contemplando, enfim, a Cristo e sua Mãe na glória, vê a meta para a qual cada um de nós é chamado, caso se deixe curar e transfi-

gurar pelo Espírito Santo. Pode-se dizer, portanto, que cada mistério do Rosário, bem meditado, ilumina o mistério do homem" (RVM 25).

ORAÇÃO DA FAMÍLIA E PELA FAMÍLIA

O Papa polonês lembra, ainda, que "o Rosário foi desde sempre também a oração da família e pela família... presta-se de modo particular a ser uma oração na qual a família se encontra. Os seus diversos membros, precisamente ao fixarem o olhar em Jesus, recuperam também a capacidade de se olharem sempre de novo, olhos nos olhos, para comunicarem, solidarizarem-se, perdoarem-se mutuamente, recomeçarem com um pacto de amor renovado pelo Espírito de Deus" (RMV 41).

Por fim, ele orienta que os pais rezem o Rosário pelos filhos e com os filhos (cf. RMV 42) e a todos exorta: "Retomai confiadamente nas mãos o terço do Rosário, fazendo a sua descoberta à luz da Escritura, de harmonia com a Liturgia, no contexto da vida cotidiana" (RMV 43).

A ORAÇÃO PREDILETA DOS SANTOS E BEATOS

São inumeráveis os relatos de santos e beatos que difundiram a oração do Rosário. São Luís Maria Grignion de Montfort (1673-1716), por exemplo, que compôs a meditação dos mistérios, dizia que "o Rosário é manancial de maravilhosos frutos e depósito de toda espécie de bens".

No livro "O Rosário – a oração amada pelos santos" (*Paulinas Editora*), as religiosas paulinas Ana Paula Ramalho e Rosa Maria Ramalho apresentam a reflexão dos mistérios do Rosário e como foram vivenciados por santos e beatos.

O Beato Carlo Acutis (1991-2006), por exemplo, afirmava que "O Rosário é a escada mais curta para subir ao céu". Já Santa Teresinha do Menino de Jesus (1873-1897) assegurava que "enquanto o Rosário for rezado, Deus não poderá abandonar o mundo, pois essa oração é poderosa em seu coração". E Santa Teresa de Calcutá (1910-1997) orientava: "Apegue-se ao Rosário como as folhas de hera se agarram na árvore; porque sem Nossa Senhora, não podemos permanecer".

"Os santos, por sua relação de intimidade com Deus, certamente encontraram no Rosário um itinerário de encontro com Ele, segundo estas duas vias: a simplicidade e a profundidade. Com um diferencial: acompanhados por Maria, à qual os santos sempre foram devotos", avaliou Irmã Rosa ao **O SÃO PAULO**, destacando, ainda, que quem contempla os mistérios do Rosário coloca-se na escola de seguimento de Jesus. "Não existe santidade sem termos como estilo de vida aquele de Jesus, e só aprendemos este estilo contemplando o Evangelho", concluiu.

(Com informações de Vatican.va, Academia Marial e Paulinas)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

PUC-SP confere a 3 docentes a honraria de Professor Emérito, em cerimônia com a presença de Dom Odilo
<https://curt.link/BqBTI>

Papa: a pena de morte é inadmissível e deve ser abolida em todo o mundo
<https://curt.link/nEiWI>

'Milagre Vivo': filme sobre o Padre Márlon Múcio estará nos cinemas em 11 de novembro
<https://curt.link/xBFGm>

Transplantes são seguros e salvam vidas, dizem entidades da área médica
<https://curt.link/QQIZd>

BeDoCare promove seminário internacional sobre atuação do Terceiro Setor
<https://curt.link/Lsffz>

No Paraná, Pastoral da Ecologia Integral lança o projeto 'Festa Paroquial + Sustentável'
<https://curt.link/hQCop>

Conectados com a fé em um clique: apps de oração são cada vez mais acessados pelos jovens

HALLOW, POCKET TERÇO E LITURGIA DIÁRIA SÃO ALGUNS DOS APLICATIVOS QUE FACILITAM A CONSTÂNCIA DIÁRIA PARA UMA VIDA ORANTE

VICTÓRIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

As plataformas digitais de oração estão ganhando cada vez mais popularidade entre os jovens católicos. Entre os aplicativos mais conhecidos estão *Hallow*, *Pocket Terço* e o *Liturgia Diária – Canção Nova*. Por meio deles, os jovens podem, diariamente, ter contato com o Evangelho, rezar os mistérios do Rosário e contemplar orações e meditações.

FUNCIONALIDADES

O *download* destes aplicativos pode ser feito facilmente no *Google Play Store* ou *Apple App Store* e seu uso é intuitivo pelos jovens, familiarizados ao ambiente digital.

No *Hallow*, o usuário encontra as opções de Oração do Rosário, o Evangelho Diário, homilias comentadas, as Bem-Aventuranças, além de poder ouvir músicas religiosas e participar das novenas próprias de cada período litúrgico.

No *Pocket Terço*, é possível encontrar novenas, devocionários, terços marianos, músicas gregorianas, os santos do dia e o Evangelho comentado.

Também no *Liturgia Diária*, as liturgias, o Evangelho, as homilias, os santos do dia, Terços, novenas e meditações estão à disposição do usuário.

FACILITADORES DA ROTINA DE ORAÇÃO

Bianca Souza Perdizes, 25, vocacionada da Comunidade Shalom, começou a fazer uso do *Liturgia Diária* e do *Pocket Terço* em 2018 para aprender a rezar os mistérios do Terço. Somente quando entrou no caminho vocacional, em janeiro de 2023, ela se aprofundou nas meditações contemplativas, na liturgia diária e no devocionário.

Ao **O SÃO PAULO**, a jovem explicou que além da facilidade em ter a Bíblia na palma da mão, a praticidade de navegar pelos aplicativos de oração permitem-na otimizar o tempo, rezando o Rosário, fazendo desse hábito parte de sua rotina diária: “A facilidade de usar o aplicativo faz com que não seja um momento exclusivo para me dedicar a Deus, mas que Ele seja prioridade em todos os momentos que eu puder”.

Bianca ressaltou, ainda, que costuma rezar pela manhã, no transporte público, indo para o trabalho. Ela disse que o aplicativo *Pocket Terço* oferece as passagens bíblicas, uma oração inicial motivadora, e, em seguida, uma oração acompanhada de um trecho do *Catecismo da Igreja Católica*, relacionado ao mistério do dia.

“Essas três partes que compõem os



FAÇA DO SEU SMARTPHONE UM INSTRUMENTO PARA A ORAÇÃO

Para instalar os aplicativos digitais como *Hallow*, *Pocket Terço* e *Liturgia Diária* no seu smartphone é muito simples:

1. Acesse a loja de aplicativos (Google Play Store ou Apple App Store);
2. Pesquise por “Hallow”, “Pocket Terço” ou “Liturgia Diária” e faça o *download*;
3. Abra o aplicativo e selecione a opção para criar uma conta;
4. Preencha os dados solicitados, como nome e e-mail, defina uma senha, ou faça *login* usando a conta de uma de suas redes sociais.

mistérios me ajudam a aprofundar mais na oração do Rosário de forma contemplativa e menos mecânica. Tem sido importante para que eu consiga meditar os mistérios da forma correta”, concluiu.

Padre Francisco Galvão, Paulino, mestre e doutorando em Comunicação Social, resalta que os aplicativos de oração são ferramentas úteis para levar os leigos, sobretudo os jovens, ao caminho do crescimento espiritual.

“Nem sempre temos como parar, entrar em uma igreja e rezar, mas sempre é possível acessar os aplicativos de oração. O nosso tempo é precioso. Precisamos utilizá-lo com coisas que edificam a nossa alma”, disse o Sacerdote.

MAS O VIRTUAL NÃO SUBSTITUI A VIDA COMUNITÁRIA

Darkila Paula Bezerra, 26, coordenadora do Grupo de Jovens São Miguel Arcanjo da Paróquia Cristo Redentor, da Diocese de São Miguel Paulista, ressaltou que a facilidade de usar o aplicativo *Liturgia Diária* no celular tem proporcionado uma maior intimidade com Deus.

“Quando estou indo para o trabalho e nos dias em que eu não trabalho, costumo ler o Evangelho e a primeira leitura, por 15 minutos, e consigo meditar o que Jesus quer falar”, contou.

“Eu procuro trabalhar com a Bíblia física com os jovens, para eles lerem pelo menos o Evangelho do dia. Muitos adolescentes não têm o conhecimento pleno da Bíblia”, ressaltou Darkila. Ela apontou o que embora os canais digitais sejam úteis, não são suficientes para a plena vivência da fé, por isso a leitura da Bíblia no formato em papel ainda é fundamental no itinerário de uma espiritualidade plena.

Guilherme Henrique Matheus, 25, está no segundo ano do processo de discernimento vocacional à vida consagrada. Ele comentou que os aplicativos *Hallow* e *Liturgia Diária* têm tornado mais fácil a leitura diária da Palavra e a oração do Santo Terço, motivando-o a rezar o Rosário diariamente e se aproximar de Deus, além de proporcionarem que ouça bandas católicas e o ‘Minuto de Homilia’, no *Hallow*.

“Os apps me ajudam bastante a estar cada vez mais conectado com a Palavra. Eu consigo ter um tempo com Deus, nem que seja dentro do ônibus. Mas apesar disso, nada substitui o meu momento de silêncio com a Palavra no meu quarto”, complementou.


Na viagem apostólica à Hungria, em 2023, o Papa Francisco destacou aos jovens que a dinâmica da vida ocorre no

mundo físico, com interações verdadeiras e em comunidade, e que o silêncio e a oração são fundamentais para o encontro com Deus.

“Na rede de relações, tanto subjetivas quanto comunitárias, a tecnologia não pode suplantar o contato humano, o virtual não pode substituir o real nem as mídias sociais podem substituir o âmbito social”, insistiu o Pontífice.

Atos da Cúria

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
PROMULGAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO DE NOSSA SENHORA APARECIDA – IPIRANGA, DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.

In meam commemorationem! Aos que este nosso Decreto virem, paz e bênção no Senhor! Nós, Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Cardeal Presbítero da Santa Igreja de Roma, usando da autoridade a nós conferida pelo Código de Direito Canônico (cfr. cânones 1230 e 1232 §1) e tendo constatado que o teor do Estatuto elaborado está de acordo com as Normas da Igreja (cfr. cânones 94 §1 e 2º e 1332 §2 CIC), havemos por bem Aprovar e Promulgar os Estatutos do Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Aparecida. Portanto, por este Ato, revogadas quaisquer disposições em contrário, **APROVAMOS** e **PROMULGAMOS** os Estatutos do Santuário de Nossa Senhora Aparecida - Ipiranga, da Arquidiocese de São Paulo e determinamos que o mesmo entre em vigor, a partir desta data, “*ad experimentum*” por 05 anos (cfr. Prot.:1749/24). Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 12 de outubro de 2024. Solenidade litúrgica da Bem Aventurada Virgem Maria da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil.

+ Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

+ Pe. Everton Fernandes Moraes
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1754/24.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Nas igrejas, ruas, praças e rios, fiéis expressam a devoção à Padroeira do Brasil

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O Dia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, celebrado no sábado, 12, foi repleto de manifestações públicas da devoção dos brasileiros à Padroeira do

Brasil, bem como nos santuários dedicados à Virgem de Aparecida em diferentes pontos do País.

A partir do Vaticano, o Papa Francisco também enviou mensagem aos brasileiros, exortando que “sigam em frente, com essa mensagem da Virgem, que é toda harmo-

nia: harmonia entre todos os cristãos, harmonia com toda a humanidade e harmonia climática”. Ele também recordou suas muitas passagens pelo Santuário Nacional, como em julho de 2013, meses após a eleição ao pontificado, e mesmo antes, quando era Arcebispo de Buenos Aires: “Peço

à Virgem de Aparecida, a quem eu visitei várias vezes, que os abençoe, que os faça ir em frente e que os faça muito alegres, porque ela é a Virgem da alegria”.

E foi esta alegria e devoção que pôde ser vista em diferentes partes do Brasil, como apresentamos a seguir.



Thiago Leon/A12

No **Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida**, no interior paulista, uma multidão de fiéis participou das seis missas realizadas no Dia da Padroeira, sendo a das 9h solene, presidida por Dom Orlando Brandes: “Estendei os seus braços, ó Mãe Aparecida, e mostrai-nos os caminhos de Jesus. Mãe Aparecida, velai pelos nossos lares, pela infância desvalida, pelo povo brasileiro, ó Senhora Aparecida”, rogou o Arcebispo de Aparecida (SP) na homilia. Ao longo do dia, houve uma vigília de oração, a consagração a Nossa Senhora, a procissão solene e um momento oracional antes da missa de encerramento, quando, com a basílica iluminada apenas com as velas dos fiéis (foto), houve a entrada da imagem mariana e a recordação dos 307 anos de sua aparição. Entre os dias 3 e 11, aconteceu a novena preparatória, com o tema “Mãe Aparecida, acolhei-nos como peregrinos da esperança”, alusiva ao tema do Jubileu 2025.



Arquivo pessoal

Na cidade de **Jaraguá do Sul (SC)**, **Diocese de Joinville**, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Ilha da Figueira, realizou pela primeira vez uma procissão fluvial. A imagem de Nossa Senhora Aparecida foi levada da Paróquia São Sebastião, passou pelo rio Itapocu, e depois foi conduzida pelo jipeiros e motociclistas até a paróquia mariana. À noite, houve a coroação da imagem.



Diocese de Roraima

No Dia da Padroeira do Brasil, cinco missas foram celebradas no **Santuário de Nossa Senhora Aparecida**, em Boa Vista, Diocese de Roraima. Às 6h30, aconteceu o tradicional passeio ciclístico “Pedalando com Maria”, com a transladação da imagem mariana até a Igreja Nossa Senhora da Consolata. Houve ainda a récita do Santo Terço em três horários no Santuário, e às 17h a romaria pelas ruas, saindo da Igreja Nossa Senhora da Consolata até o Santuário. A missa solene foi presidida por Dom Evaristo Spengler, Bispo de Roraima.



Arquidiocese de Brasília

A **Arquidiocese de Brasília (DF)** promoveu a **26ª Festa de Nossa Senhora Aparecida**, que acontece anualmente desde 1996. A missa, pela manhã, foi especialmente voltada às crianças, que ao final fizeram a encenação do encontro da imagem mariana em 1717 (foto). No começo da tarde, aconteceu a récita do Santo Terço, durante a qual os fiéis puderam receber o sacramento da Reconciliação. A missa em honra à Padroeira, no fim da tarde, foi presidida pelo Cardeal Paulo Cezar Costa, após a qual houve a procissão luminosa pelo quadrilátero da Esplanada dos Ministérios, com a imagem de Nossa Senhora conduzida no papamóvel usado por São João Paulo II, em 1991, em sua visita a Brasília. Durante a procissão, aconteceram paradas para a bênção aos enfermos, aos governantes e poderes públicos, e às famílias.



Arquidiocese de Passo Fundo

Na **Arquidiocese de Passo Fundo (RS)**, que tem como padroeira Nossa Senhora Aparecida, aconteceram dois momentos celebrativos especiais no último fim de semana. No sábado, 12, a Romaria das Crianças (foto) até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, com missas, bênçãos e a reza do Terço. No domingo, 13, a 43ª Romaria em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. Além da tradicional procissão, houve a bênção com o Santíssimo e missa com a participação dos jovens.



Arquidiocese de Salvador

Na **Arquidiocese de Salvador (BA)**, Nossa Senhora Aparecida foi solenemente celebrada no santuário arquidiocesano a ela dedicado. O Dia da Padroeira começou com a Alvorada, às 5h, seguida da Recitação do Ofício da Imaculada Conceição. Ocorreram ainda seis missas: na das 6h30, uma rede simbolizou a pesca em que a imagem foi achada no rio Paraíba do Sul (foto); a das 16h teve a imagem da Virgem Maria colocada em uma berlinda e conduzida pelas principais ruas do bairro Imbuí; e a das 18h foi presidida por Dom Marco Eugênio Galvão, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador.

Arquidiocese de Juiz de Fora



Em **Juiz de Fora (MG)**, é tradição, desde 1996, que a cada 12 de outubro se realize a **Motociata de Nossa Senhora Aparecida**, testemunho público de fé que desde o ano passado é reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do município. No último sábado, os milhares de participantes partiram do bairro Bom Pastor com a imagem mariana e foram até a Catedral Metropolitana, onde ocorreu a bênção dos capacetes, documentos e chaves. O encerramento foi com a missa, presidida por Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo. Os idealizadores da iniciativa foram os motociclistas Antônio Carlos Lourenço Ribeiro e Anderson de Oliveira, em gratidão à Padroeira do Brasil por Antônio e a esposa terem sobrevivido a um grave acidente de moto. Os participantes também arrecadaram doações para instituições que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social.

(Com informações de Vatican News, A12, G1 e Arquidiocese Brasília)

2 milhões de pessoas participam da Grande Procissão do Círio de Nazaré

Agência Para



Um grande momento de devoção mariana e de expressão da força da Igreja Católica no Brasil foi visto nas ruas de Belém (PA), no domingo, 13, na Grande Procissão do Círio de Nazaré, com a participação de 2 milhões de pessoas, conforme dados do governo do Pará. Foi a 232ª edição da procissão, que é considerada a com maior participação de fiéis entre as 14 romarias oficiais que compõem o Círio.

Às 6h, na Catedral Metropolitana, foi celebrada a missa, presidida por Dom Alberto Taveira Corrêa, Arcebispo Metropolitano de Belém. Na sequência, a berlinda com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré partiu da Catedral, chegando à Praça Santuário, onde fica a Basílica de Nazaré, no começo da tarde, em um trajeto de 3,6km percorrido pelos fiéis em pouco mais de cinco horas.

Durante a procissão do Círio, muitos devotos carregavam objetos feitos em

cera ou outros materiais como madeira, os chamados ex-votos, em sinal de gratidão pelas graças alcançadas.

Outro aspecto significativo da procissão é a corda, tradição surgida em 1855, quando esta corda foi usada para tirar a berlinda de um atoleiro e desde então é um dos ícones da festa.

A programação do Círio de Nazaré 2024 começou no dia 8 e prossegue até o dia 28 deste mês, com atividades que envolvem a veneração da imagem por ciclistas, jovens, crianças, corredores e pessoas com deficiência. O tema deste ano é "Perseverar na oração com Maria, Mãe de Jesus", em alusão ao Ano da Oração convocado pelo Papa Francisco em preparação ao Jubileu 2025 que será celebrado por toda a Igreja.

Detalhes sobre o Círio 2024 podem ser vistos no YouTube (TVNazare). (DG)

(Com informações de G1, Arquidiocese de Belém e Governo do Pará)

Em São Paulo, multidão de vozes ressoa pelas ruas da zona Norte em defesa da vida

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 13, as ruas de Santana, na zona Norte de São Paulo, ressoaram o clamor de uma multidão de vozes em defesa da vida do nascituro e suas mães, durante a 7ª edição da Marcha pela Vida, que teve início às 13h com a celebração da missa no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, seguida da caminhada até a Praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira (FEB), onde aconteceu o encerramento com a oração do Terço por participantes de grupos engajados no movimento pró-vida.

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial da Comissão Arquidiocesana de Defesa da Vida (CADV), presidiu a celebração. “Nós caminhamos pelas ruas para mostrar à nossa cidade a importância da família e para celebrar a dignidade da vida humana. Quando se fala de uma criança como um peso, devemos reagir, reforçando o amor de Deus por cada ser humano”, enfatizou na homilia.

SEM TEMPO RUIM PARA DEFENDER A VIDA

Nem mesmo a forte tempestade que havia caído recentemente sobre a capital paulista, nem as nuvens escuras que ameaçavam uma nova chuva foram capazes de intimidar os fiéis. Determinados, eles formaram um verdadeiro exército pacífico, marchando em defesa do direito irrevogável à vida. E se no alto o cinza predominava, o que se via no itinerário da Marcha era um mar de pessoas, tonalizadas de azul e branco das camisas, bandeiras e bexigas.

À frente da Marcha, enfileiraram-se as mães assistidas pela Associação Amparo Maternal, muitas das quais um dia consideraram a possibilidade do aborto, mas mudaram de ideia após receberem suporte da instituição. O gesto de irem à frente empurrando os carrinhos com seus bebês, foi uma declaração pública da decisão que tomaram de deixar a vida avançar.

Entre essas mães estava Deise Lou-



Participantes da 7ª edição da Marcha pela Vida, entre os quais Dom Carlos Lema Garcia, caminham pela zona Norte da capital, no domingo, 13

renço de Barros, 38, que viveu um relacionamento abusivo, no qual enfrentava violência e cárcere privado. Saindo de casa no 8º mês de gestação e sem ter lugar para ficar, ela chegou ao Amparo Maternal. “Eu não me sentia capaz de cuidar do meu filho e o teria dado para adoção se não tivesse conhecido o Amparo”. Hoje, Deise cuida do filho, trabalha e pretende iniciar uma faculdade no próximo ano. “Eu recuperei minha vida e não teria conseguido isso sozinha”.

ORIGEM E ORGANIZAÇÃO DA MARCHA

A Marcha pela Vida tem suas raízes no movimento americano “March for Life”, que começou em 1974 como resposta à decisão judicial que legalizou o aborto nos Estados Unidos. Desde então, a mobilização se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil em 2018, com o mesmo objetivo: defender o direito à vida, desde a concepção até a morte natural.

No Brasil, a Marcha é organizada por membros de diversos grupos comprometidos com essa causa, como a Comissão Regional de Defesa da Vida (CRDV) do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Comissão Arquidiocesana de Defesa da Vida (CADV) de São Paulo, a Comissão Diocesana em Defesa da Vida (CDDV) de Osasco, a Comunidade Frater Kerig-

ma e a Comunidade Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria.

Embora a luta contra o aborto seja central no movimento, como explica a coordenadora Elaine Cancian, a defesa da vida abrange muitas outras frentes. “Nós acolhemos os idosos, as crianças em situação de vulnerabilidade, indicamos tratamento para os jovens em situação de dependência química, mas a causa do nascituro e das mães desamparadas acaba sendo nosso maior foco. Ainda não existe uma pastoral específica para esses casos, como a Pastoral do Menor, da Juventude, da Pessoa Idosa. Então, esse é o nosso maior desafio”, esclareceu Elaine.

OS MAIS PEQUENINOS

Padre Orlando de Moura, da Paróquia São João Batista, em Peruíbe (SP), foi à Marcha com um grupo de membros das “Mães que Oram pelos Filhos”. O sacerdote compartilhou uma prática pessoal na busca pela conversão daqueles que não valorizam a vida: “Eu sempre peço a oração das crianças para a conversão das pessoas. A Palavra diz que ‘o perfeito louvor nos é dado pelos lábios dos mais pequeninos’. Elas são as principais vítimas, mas também são as melhores intercessoras”.

O valor da participação das crianças na Marcha também foi destacado pelo casal Acácio e Cristiane Marcelino, da Comunidade Católica Instrumento de

Deus. Eles levaram seus quatro filhos, entre 2 e 9 anos, para participar. “Nós temos que implantar no coração das crianças os valores da família. Sempre procuramos levar nossos filhos para participarem de tudo e poderem entender a importância da vida”, disse Cristiane.

Incutir os conceitos pró-vida na mente da pequena Maria de Fátima, de 4 anos, foi a inspiração da professora Nilza Albano, para uma ideia criativa e bem concreta dessa missão. “Nas redes sociais, o ‘cabelo maluco’ está na moda. Pensei em algo diferente e criei o ‘cabelo santo’ na minha filha”, explicou Nilza, destacando os adereços que incluíam uma representação de um bebê de 12 semanas e uma faixa com a inscrição “Vida Sim!”.

‘NÃO EXISTE VIDA INDESEJADA’

Os grupos pró-vida enfatizam que há alternativas para preservar tanto a vida do bebê quanto a saúde da mãe, e, assim, evitar que se faça um aborto.

“Eu sempre digo que não existe gravidez indesejada. Pode haver uma gravidez não planejada, mas toda vida é desejada por Deus, e é aí que está seu maior valor”, afirmou Elaine Cancian.

Na página do Instagram da Marcha Pela Vida (@marchapela vida) é possível acompanhar outros detalhes da iniciativa. A 8ª edição da Marcha já está agendada para 28 de setembro de 2025.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

Pascom em Ação

A boca fala do que o coração está cheio: a rotina espiritual do agente da Pascom

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Juliana Fontanari
e Benigno Naveira

Faz parte da natureza do ser humano o dom de comunicar e se expressar, pois somos imagem e semelhança de Deus, que nos enviou seu Filho para transmitir a mensagem da Salvação. Espiritualidade e comunicação, portanto, não estão dissociadas.

“Podemos dizer que a espiritualidade, como encontrada nas Escrituras, é o deixar-se conduzir pelo Espírito de Deus e Nele residir, o que pressupõe a resposta da criatura ao chamado do Criador. Portanto, a espiritualidade se constitui em uma ação dialógica entre aquele que clama pela misericórdia divina e Aquele que o acolhe como ele é, na sua condição”, comenta o professor Antonio Silva, Doutor em Filosofia e coordenador do Bacharelado em Teologia do Unisal-Pio XI.

Mas, de onde vem a oração? Conforme aponta o *Catecismo da Igreja Católica* no número 2562, qualquer que seja a linguagem da oração (gestos e palavras) é o homem todo que reza, mas “para designar o lugar de onde brota a oração, as Escrituras falam às vezes da alma ou do espírito, geralmente do coração”. Enfim, é o coração que reza, é a casa em que estamos, inatingível pela razão e por outra pessoa, só o Espírito de Deus pode sondá-lo e conhecê-lo, e se o coração está longe de Deus, vã é a expressão da oração que fazemos.

Para Santa Teresinha do Menino Jesus, “a oração é um

impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor em meio à provação ou em meio à alegria”.

A ROTINA ESPIRITUAL DO AGENTE DA PASCOM

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, destaca que o agente da Pascom deve ter em mente que a Igreja é eminentemente pastoral e espiritual.

“Para viver a espiritualidade no dia a dia, o ‘pasconeiro’ deve renunciar a si mesmo, fazendo valer o Evangelho segundo João, de modo que Jesus apareça e ele (o agente) diminua, entregando seu serviço nas mãos de Deus. O agente da Pascom deve se tornar um mantenedor da esperança, de modo que seja um evangelizador que anuncie àqueles que a ele assistem, que veem suas publicações, que mesmo depois de um momento de crise, de choro, de dor, enfim, do momento em que estejam passando, há uma esperança que se funda em Deus. Deve-se fazer com que o serviço que prestam nas paróquias e dioceses seja o braço de Deus na humanidade, de modo que ninguém seja confundido, como está na passagem da Carta

aos Romanos 5,5”, orienta o Bispo.

Ainda de acordo com Dom Cícero, em um tempo em que a humanidade está sempre à procura de respostas, não bastam aquelas imediatas, proporcionadas pelas tecnologias: “Mesmo tendo o mundo nas mãos, o coração se sente vazio e quer se completar. Há um gemido no peito, que é a ressonância das lutas e buscas, dramas e esperanças. Esse desejo misterioso que nos habita é que nos explica como seres espirituais e está para além das crenças religiosas pessoais e/ou religião”.

‘PAUSA ESPIRITUAL’

Para ajudar o ‘pasconeiro’ em sua vida de oração, a Pascom Brasil publica mensalmente, em todos os seus canais, o subsídio “Pausa Espiritual”.

Segundo Marcelo Godoy, da Arquidiocese de Campinas (SP), membro da comissão arquidiocesana de comunicação e coordenador do GT Produção da Pascom Brasil, trata-se “de um material rico em espiritualidade, pensado de pasconeiro para pasconeiro e que deve ser celebrado e rezado junto com toda a equipe, reforçando sempre a missão da Pascom em transmitir a mensagem do Amor de Cristo”.

Na avaliação da Irmã Maria Nilza Pereira da Silva, jornalista e mestre em Filosofia da Linguagem, é preciso incluir na rotina diária o contato com Deus e a cada dia perceber como é importante que cada pessoa dedique-se a momentos de oração.

“Ao acordar, pedir a bênção de Deus e apresentar a Ele todos os projetos do seu dia. São esses gestos que podem nos ajudar a fazer dessa rotina de oração um hábito diário, algo que faz parte de nós”, afirma. “Lembremo-nos de consagrar o nosso dia a Nossa Senhora, porque ela é aquela que no Cenáculo preparou os apóstolos para receber o Espírito Santo”, finaliza.

O SILÊNCIO NA ROTINA ESPIRITUAL DE ORAÇÃO

Silenciar o coração, nos desligarmos por uns instantes da inquietude exterior e interior, também é fundamental. O *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, em seu parágrafo 77, destaca que “na experiência do silêncio, a pessoa encontra Deus e o significado profundo da sua Palavra”.

“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus” (Jo 1,1). No silêncio, a Palavra é comunicada e transmitida em sua totalidade, porque a palavra e o silêncio são caminhos para a evangelização.

Além da atenção com a espiritualidade do comunicador, destacada no texto acima, esta edição do **Caderno Pascom em Ação** aborda como a valorização da diversidade de dons – e não a luta por protagonismo – edifica o agir pastoral da Igreja. Também são apresentadas dicas de ferramentas de planejamento para os trabalhos da Pascom e a urgência de que a Educomunicação seja considerada pelos agentes desta pastoral.

Juliana Fontanari é jornalista e membro do grupo de trabalho de produção da Pascom Brasil.

Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação na Região Lapa.

Vencendo o monstro da comparação

Luciney Martins/O SÃO PAULO



A diversidade de dons é graça da sábia criatividade divina, não para criar hierarquias de valores ou competições, mas para gerar complementaridade, como se vê nas pastorais da Igreja

Tatianna Porto

Imagine chegar à igreja e perceber que ao seu lado no banco está uma criatura cujo corpo é inteiramente feito de olhos. Pense agora que no momento da “Paz de Cristo” você é saudado por um ser formado apenas por ouvidos. Essa imagem pode parecer bizarra, mas a proposta imaginativa vem do apóstolo Paulo: “Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?” (1 Cor 12,17.19).

A monstruosidade de uma criatura composta por apenas um membro ajuda a ilustrar um problema recorrente nas comunidades cristãs: a comparação de dons. Será que esse “monstro” já foi vencido em nossos dias ou ainda continua assombrando nossa vivência pastoral?

UNIDADE NA DIVERSIDADE

Não é incomum ouvir relatos de membros de pastorais que buscam assumir tarefas além do que lhes cabe, como grupos que criam perfis próprios e disputam engajamento com as páginas oficiais de uma paróquia. Da mesma forma, também acontece de equipes de Pastoral da Comunicação monopolizarem as redes sociais paroquiais, publicando *trends* e fotos nas quais o protagonismo é sempre de seus próprios integrantes. Essa desarmonia é tão assustadora quanto as criaturas mencionadas no início deste texto.

A diversidade de dons é uma graça concedida pela sábia criatividade divina, não para criar hierarquias de valores ou competições, mas para gerar complementaridade. A saúde do Corpo de Cristo depende da compreensão e valorização dessas diversidades e do melhor aproveitamento das particularidades de seus membros. O Papa Francisco encoraja essa comunhão, afirmando: “Unidade é reconhecer e aceitar, com alegria, os diversos dons que o Espírito Santo concede a cada um, e colocá-los a serviço de todos”. O Pontífice nos oferece ainda um precioso modelo: “Toda unidade tem sua fonte na vida do Deus Uno e Trino”.

ARTICULAÇÃO É MOVIMENTO

No corpo humano, articulações são as regiões nas quais dois ou mais ossos se conectam, permitindo movi-

mento e estabilidade. Além de garantir mobilidade, elas asseguram a sustentação do corpo, funcionando como pontos de ligação essenciais para o seu funcionamento harmonioso.

A articulação é um dos quatro eixos da Pascom. No parágrafo 251 do *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, é ressaltado que a articulação na Pascom tem como objetivo envolver os agentes pastorais, incentivando ações concretas e integradas para a evangelização. Portanto, assim como as articulações no corpo humano garantem interação e estabilidade, a Pastoral da Comunicação deve promover diálogos e iniciativas que conectem toda a paróquia, assegurando que cada pastoral, em suas especificidades, trabalhe de maneira coesa, consistente e harmoniosa, contribuindo, de forma virtuosa, para a unidade do corpo.

ATROFIADOS NA UNIDADE

Quando as articulações de um corpo se atrofiam, ocorre uma degeneração ou enfraquecimento dos músculos e tecidos ao redor das articulações, comprometendo sua funcionalidade. Muitas vezes, isso acontece devido à imobilização prolongada, resultando em perda de força, flexibilidade e mobilidade, e

levando a uma condição debilitante.

Seguindo essa metáfora, se a articulação dentro da comunidade paroquial não é movimentada, isto é, se as pastorais atuam isoladamente, cada uma focada apenas no sucesso de seu grupo, sem conexão com as demais, o corpo da Igreja tende a se tornar deficiente. Alguns membros ficam sobrecarregados, outros subutilizados, e outros ainda paralisados.

E, quando se chega nessa condição, começam a surgir os diagnósticos: “A culpa é do padre que não corrige os erros”; “Isso é por causa daquele coordenador que quer fazer tudo sozinho”; “Ninguém me escuta nesta paróquia” ... Em vez de procurar culpados, não seria melhor buscar a cura do corpo?

‘FISIOTERAPIA DO AMOR’

A responsabilidade de corrigir um problema cabe sempre ao mais instruído. E se você chegou até aqui na leitura, acredite: Deus tem esperança na sua cooperação para a recuperação desse corpo adoecido. É necessário, antes de tudo, paciência e dedicação, pois, assim como um membro atrofiado só recupera o movimento com a repetição de gestos simples, a unidade se fortalece pela constância em pequenos atos.

“Por meio do diálogo e da comunhão fraterna, a vocação da Pascom é abraçar as pastorais, movimentos, serviços eclesiais e organismos, assumindo a responsabilidade pelo anúncio alegre de Jesus Cristo. Devemos abraçá-los com convicção e coerência evangélica”, comentou o Padre Tiago Barbosa, Assessor da Pascom no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Trata-se de uma recuperação lenta, mas eficaz, que pode começar com pequenos gestos, como elogiar o trabalho do outro; oferecer ajuda nas atividades; e compartilhar, com caridade, conceitos como o de articulação em reuniões de CPP.

Que não tenhamos na Igreja um corpo monstruoso, no qual os membros rivalizam por reconhecimento, mas um corpo harmonioso, que não apenas se mantém de pé, mas avança com velocidade em direção ao céu: “Que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual solicitude uns com os outros. Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois seus membros, cada um por sua parte” (I Cor 12,25.27).

Tatianna Porto é jornalista e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Ipiranga.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



PLANEJAR PARA COMUNICAR

Conheça as ferramentas que podem ser aliadas na organização de tarefas na Pascom

Nathalia Santos

A Pascom é a ponte de comunicação entre a paróquia e a comunidade. Ela desempenha um papel que impacta todas as atividades na igreja, destacando tanto o trabalho interno quanto o externo de todas as pastorais e atividades litúrgicas.

Organizar e gerenciar as tarefas, especialmente em uma pastoral tão multifacetada e colaborativa, requer ferramentas que possibilitem uma comunicação eficiente, distribuição de responsabilidades, monitoramento de prazos e visibilidade das ações. Nesse contexto, plataformas de gerenciamento como *Trello*, *Meta*, *mLabs* e *Google Calendar* podem ser aliadas valiosas para garantir que todas as atividades da Pascom sejam executadas de forma eficaz e coordenada.

A maioria dessas ferramentas é disponibilizada em planos-base de forma gratuita. No entanto, dependendo do tamanho da equipe da Pascom e do fluxo de atividades que realiza, um *upgrade* pode ser necessário e, talvez, isso acarrete custos adicionais. Ainda assim, os pacotes iniciais são bem úteis e fazem toda a diferença na organização. A seguir, veja uma lista das ferramentas mais utilizadas e dicas de como extrair o melhor de cada uma delas para a ação pastoral.

TRELLO

O *Trello* é uma ferramenta utilizada para gestão de tarefas e projetos, sendo especialmente útil para equipes que precisam de uma visão clara e visual do andamento das atividades. A plataforma utiliza um sistema de quadros, listas e cartões, permitindo que as tarefas sejam distribuídas e monitoradas em tempo real.

Essa ferramenta pode ser utilizada para organizar diferentes frentes de trabalho, como a produção de conteúdo para redes sociais, cobertura de eventos, entre outras atividades da Pascom. Cada tarefa pode ser separada em listas como “A fazer”, “Em andamento” e “Concluído”, facilitando a visualização do progresso. Além disso, cada aba pode ser detalhada com descrições, datas de vencimento, anexos e *checklists*, garantindo que nenhuma etapa do trabalho seja negligenciada.

A possibilidade de colaboração em tempo real também é um ponto relevante dessa plataforma, uma vez que a cada membro da equipe podem ser atribuídas tarefas específicas, acompanhando os prazos e interagindo diretamente nos cartões, comentando ou adicionando informações importantes. Isso facilita a



comunicação e reduz a necessidade de inúmeras reuniões.

META

A *Meta*, que engloba o Facebook e o Instagram, é uma das plataformas mais utilizadas para o gerenciamento e análise das redes sociais. Essa ferramenta oferece relatórios de desempenho e engajamento das redes, ajudando a pastoral a entender de que forma o conteúdo produzido tem sido recebido pela comunidade.

Além disso, com as novas atualizações da *Meta*, é possível programar os *posts* tanto do Facebook quanto do Instagram dentro de uma única plataforma, definindo dias e horários e garantindo que as informações sejam divulgadas de acordo com o calendário da paróquia.

MLABS

Assim como a *Meta*, a *mLabs* também é uma ferramenta de gerenciamento, no entanto mais abrangente. Enquanto a *Meta* gerencia apenas o Facebook e Instagram, a *mLabs* atende outras redes sociais como TikTok, Pinterest, YouTube e *blogs*, permitindo que a equipe programe publicações para diversas redes sociais, tudo em um só lugar, evitando, assim, o retrabalho de postar manualmente em cada plataforma. O agendamento prévio de postagens

também permite que a Pascom tenha mais tempo para se dedicar à produção de conteúdo de qualidade e à interação com o público, sem se preocupar com a rotina de postagens manuais.

A ferramenta também oferece recursos de análise de desempenho, como métricas de engajamento e alcance, o que ajuda a equipe a entender o que está funcionando e o que pode ser ajustado na estratégia de comunicação.

GOOGLE CALENDAR

O *Google Calendar* possibilita a troca de informações de horários de eventos, reuniões e compromissos de maneira integrada e acessível a todos os membros de uma equipe, facilitando o planejamento do conteúdo que deverá ser produzido e divulgado.

Outra vantagem é a capacidade de sincronização com outros aplicativos, como o *Trello*, permitindo que os prazos das tarefas sejam automaticamente adicionados ao calendário da equipe; além da conexão entre dispositivos, possibilitando que cada membro da equipe tenha acesso aos eventos e compromissos diretamente em seus celulares ou computadores.

Na Pascom, o *Google Calendar* é muito útil para que a pastoral esteja alinhada com as atividades da paró-

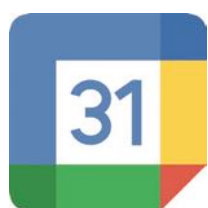
quia. Além disso, permite a criação de lembretes automáticos, o que ajuda a evitar esquecimentos e atrasos.

A possibilidade de compartilhar o calendário com todos os membros da equipe facilita a comunicação e a organização coletiva. Cada membro pode ver os eventos e compromissos, garantindo que todos estejam alinhados quanto aos horários e responsabilidades. Isso é especialmente útil em momentos como festas dos padroeiros, Semana Santa/Páscoa e Advento, quando a comunicação e a coordenação entre os membros da Pascom e outras pastorais são essenciais para garantir que tudo saia conforme o planejado.

O uso de ferramentas como *Trello*, *Meta*, *mLabs* e *Google Calendar* não só facilita o planejamento e a execução das tarefas, mas também melhora a comunicação entre os membros da equipe, garantindo que todos estejam sempre alinhados e cientes de suas responsabilidades.

Essas plataformas, enfim, possibilitam que a pastoral funcione de maneira mais eficiente, permitindo que a Pascom mantenha o foco no que realmente importa: a evangelização e o serviço à comunidade.

Nathalia Santos é jornalista e estrategista de mídias sociais. Membro da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, em São Paulo.



mLabs



Educomunicação na cultura digital

Irmã Helena
Corazza, FSP

Educomunicação é uma área do conhecimento e atuação que reúne dois campos: a comunicação e a educação. Ao falarmos de educação, em geral o pensamento se desloca para a escola, a educação formal. A comunicação é processo de relacionamento entre as pessoas, seja ela presencial, seja mediada por tecnologias, mas não se reduz ao uso de tecnologias.

A Educomunicação – educar para a comunicação – tem sua origem e matriz na comunicação popular muito praticada pela Igreja Católica e demais igrejas cristãs nas décadas de 1970-1980, com o objetivo de capacitar à produção de pequenos jornais, boletins, programas de rádio, vídeos populares e leitura crítica dos meios de comunicação.

Uma das referências a quem devemos o conceito de que cada comunicador deveria ser um educador é o argentino Mário Kaplún. Para ele, a comunicação é um processo educativo, independentemente do lugar onde é realizada, seja na escola, seja pela mídia, uma vez que “mais do que pensar a comunicação educativa como espaço específico, há de se pensar o caráter educativo de toda a comunicação”.

OLHAR EDUCOMUNICATIVO NO DIRETÓRIO

A expressão Pastoral da Comunicação (Pascom) também nasce de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. O *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* tem um olhar educocomunicativo ao afirmar que a Pascom “é a presença e ação da Igreja nos ambientes comunicacionais. Sua atuação se estabelece a partir de ações próprias no campo da comunicação com sentido pastoral e evangelizador”. E acrescenta algumas características em sintonia com a Educomunicação: “É a pastoral do ser e do estar em comunhão com toda a comunidade eclesial, garantindo a acolhida e a participação, a organização solidária e a gestão democrática dos processos comunicacionais” (Doc. 99, 2023, n.323, p.179).

Alguns pressupostos estão presentes na reflexão e prática da Educomunicação, como o processo da comunicação dialógica e participativa, a escuta, a gestão compartilhada e o compromisso com a transformação da realidade, tendo o ser humano como sujeito dos processos comunicacionais. Um aspecto central é o ser humano como sujeito do processo, qualificado como “sujeito eclesial” (Doc. 99, 2023, n.326, p.181). Outro aspecto é a interface com diversas áreas do conhecimento e da prática pastoral como saúde, meio ambiente



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Documento 99 da CNBB recomenda a formação sobre comunicação para as lideranças

e as diferentes pastorais, sempre em diálogo com a comunicação.

A catequese é uma das áreas pastorais que requer conhecimento não somente do conteúdo, mas dos processos da comunicação, a compreensão dos mecanismos da mídia para acompanhar criticamente as produções, na apropriação das diferentes linguagens, e, sobretudo, das mudanças na percepção da fé, os novos hábitos que a cultura digital provoca no ser humano.

Nesse sentido, o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* recomenda que “os catequistas e outros animadores pastorais considerem os desafios presentes na cultura midiática contemporânea” (Doc. 99, 2023, n.95, p.66), já que muitas vezes tal cultura contradiz os princípios da fé cristã.

EDUCAR PARA A COMUNICAÇÃO

O *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* (Doc. 99, 2023, p. 159-173) dedica o capítulo IX ao tema “Educar para a comunicação”. A primeira recomendação é que a Igreja promova formação siste-

mática para a comunicação a todas as lideranças, iniciando “pelos bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, lideranças leigas e comunidades”.

O objetivo dessa formação vai além do simples domínio da técnica e envolve a compreensão das relações da comunicação com a sociedade e o papel da mídia no mundo contemporâneo, bem como as relações de comunicação no interno da comunidade eclesial, ou seja, a comunicação nas pastorais e entre as pastorais. Esta formação favorecerá também políticas e ações eficazes na prática evangelizadora das diversas pastorais, para o diálogo com a comunidade e a sociedade.

As metas em relação à educação para a comunicação são claras:

1) **Promover a formação para os processos dialógicos de relacionamento**, ou seja, educar-nos para a abertura e a consideração com o outro, ao exercício da missão de forma participativa e colaborativa, sem impor, mas propondo, conforme a prática de Jesus.

- 2) **Favorecer procedimentos de análise crítica frente aos meios de comunicação**, tendo elementos para a análise de tudo o que é veiculado e acessado, tanto na mídia aberta quanto nas redes sociais e grupos. O espírito crítico também confronta as mensagens recebidas com os ensinamentos do Evangelho.
- 3) **Oferecer formação para o uso adequado dos recursos da informação a serviço do bem comum**. A capacitação favorece o aprendizado para o uso dos recursos disponíveis e necessários para a comunicação nas comunidades, bem como a formação para o trabalho em equipe, na gestão dialógica e participativa.
- 4) **Incentivar práticas de comunicação que gerem incidência e transformação social**. Trabalhando a comunicação a partir dos valores humanos, cristãos e cidadãos, é possível promover ações que abordem o compromisso social da Igreja, a inclusão, de acordo com as realidades locais.

UM ESTILO DE VIDA

A Educação para a comunicação abrange diferentes âmbitos que é preciso ter presente para trabalhar, como a família, escola, comunidade, política, profissional, pastoral, da recepção midiática e do letramento digital (cf. Doc. 99, p.163).

Para que a Educomunicação responda às realidades contemporâneas, ela necessita de uma metodologia integrada, ou seja, formar pessoas capazes de pensar, produzir, compartilhar, conviver. Esta é a metodologia adotada pelo Sepac Paulinas (Serviço à Pastoral da Comunicação), que tem o ser humano como sujeito do processo comunicacional e se alinha aos princípios e valores de capacitar agentes culturais e sociais na área da comunicação, qualificando a atuação profissional, cultural e pastoral na totalidade do ser humano.

A competência neste campo é uma exigência que, aliada ao compromisso cristão e aos valores da cidadania, torna a comunicação mais eficaz. Essa metodologia tem como eixo central a comunicação como processo integrado que inclui a reflexão, a ação e o relacionamento, de forma articulada. Trata-se de uma formação para ser e atuar, focando o ser humano como sujeito em sua interação e convivência na sociedade, com as tecnologias e o ambiente comunicativo. Mais do que técnicas, a Educomunicação torna-se um modo de ser e atuar, um estilo de vida.



A Educomunicação envolve diálogo, participação e compromisso de transformar a realidade

Na Vila Souza, Cardeal Scherer dedica a igreja e o altar da matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Ao celebrar 56 anos de sua criação, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, Decanato São Filipe da Região Brasilândia, teve seu novo altar e a igreja matriz dedicados em missa solene, na noite do domingo, 13.

A concretização do sonho de ver o templo dedicado levou milhares de fiéis a participar da missa, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelos Padres Rafael Nolli, Administrador Paroquial, e Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, no Jardim Sydney.

A liturgia da dedicação (leia a ata na página 12) começou com o Arcebispo abençoando a água e aspergindo os fiéis, em sinal de penitência e em memória do Batismo, além de aspergir as paredes da igreja e o novo altar para purificá-los. Após o Glória, o Lecionário foi depositado sobre o ambão, de onde são proclamadas as leituras da Palavra de Deus nas celebrações litúrgicas.

Após a homilia e a profissão de fé, aconteceu a Ladainha de Todos os Santos. Na sequência, foram depositadas sob o altar as relíquias de Santa Maria Goretti; São Paulo da Cruz; Santa Gema Galgani; São Vicente Strambi; São Carlos do Monte Argos; Beato Damiel e Beato Francisco Jordan.

Em seguida, ocorreu o momento central do rito: a prece de dedicação, após a qual o Arcebispo ungiu o altar com o óleo do Crisma, tornando-o, assim, símbolo de Cristo, o unguido por excelência. Depois, ele ungiu as 12 cruzes nas paredes da igreja.

O rito teve sequência com a incensação do altar e do templo, com a queima do incenso sobre aquele, simbolizando o sacrifício de Cristo; também o povo, templo vivo de Deus, foi incensado, assim como as paredes da igreja.

Depois, aconteceu o revestimento do altar, indicando-o como lugar do sacrifício eucarístico e mesa do Senhor, em torno do qual o sacerdote e os fiéis celebram o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Foram também acesas as velas nas laterais do altar e sobre as 12 cruzes nas paredes. E a iluminação do altar e da igreja, para lembrar que Cristo é “luz para a revelação dos povos”.

CASA PARA DEUS

Durante a homilia, Dom Odilo falou sobre o valor e a dignidade dos templos como casa de Deus: “Humanamente, podemos nos perguntar se Deus precisa de igrejas quando o mundo inteiro é peque-

no para conter sua presença. Deus não precisa de casa, mas aceita que nós dediquemos um espaço para sinalizar que Ele tem uma casa no meio de nós”.

O Cardeal acrescentou que as igrejas são um sinal para a humanidade de que “o Senhor está no meio de nós”, que Ele habita as cidades e se manifesta no mundo, por meio do testemunho daqueles que creem Nele.

O Arcebispo lembrou, ainda, que as igrejas são os lugares em que a família de Deus se reúne para celebrar a sua fé e se encontrar com o Senhor.

“A família de Deus precisa de casa e o Pai nos oferece a sua casa. Aqui, proclamamos a Palavra de Deus, celebramos os sacramentos, testemunhamos a nossa fé”, destacou Dom Odilo, comentando, ainda, que “a comunidade de fé se edifica no testemunho dos Apóstolos”. Ele também exortou os fiéis a seguirem o exemplo de Nossa Senhora “que ouviu e proclamou a Palavra”, para que possam também ser “testemunhas do Evangelho”.

LUGAR DE ORAÇÃO

Padre Rafael recordou que a comunidade erigida em 1968, desmembrada da Paróquia Santos Apóstolos, no Jardim Maracanã, em seus 56 anos de história compreende as Comunidades Divino Espírito Santo, Sagrado Coração de Jesus e Cristo Ressuscitado.

O Sacerdote afirmou que a dedicação do altar e da igreja é um sonho dos paroquianos: “A comunidade se empenhou e com fé celebra esse momento. Juntos, como comunidade, reformamos a igreja e o salão paroquial. Nossa comunidade é um lugar de oração”.

EMPENHO EVANGELIZADOR

O Administrador Paroquial assegurou à reportagem que a celebração da dedicação do altar e da igreja marca um horizonte de renovação na vida da comunidade, não apenas em relação ao espaço físico, mas à ação evangelizadora.

“Somos uma igreja viva e atuante com a presença de diversas pastorais e engajamento dos leigos que fazem a evangelização acontecer. Estamos imersos na realidade periférica e as ações de caridade são presença em nossa comunidade”, afirmou.

Entre as ações realizadas, o Padre mencionou o Projeto Coração Amigo, que atende 200 crianças em situação de vulnerabilidade; a farmácia popular; a visita às famílias e enfermos. “Aos domingos, temos sete missas para atender a devoção dos fiéis e as frentes de caridade são frutos da fé desse povo que caminha em uma igreja sinodal, em constante saída ao encontro do irmão sofredor”.

A reforma da Igreja, com os novos altar, sacrário, nicho da padroeira, cozinha industrial e salão paroquial, foi possível com a participação dos fiéis. “Foram vários eventos, almoços para que pudéssemos celebrar nesse bonito espaço celebrativo. E como costume dizer a todos: amemos a nossa Paróquia”, finalizou.

FRUTO DA FÉ

Maria das Graças Silva Santos, 72, acompanha a história da Paróquia desde a fundação. “Sou da primeira turma de Catequese. Era criança quando tudo começou, com os encontros nas casas com

a oração do Terço e a Novena a Nossa Senhora Aparecida”, recordou.

“Lembro que as minhas primeiras turmas de Catequese eram embaixo de uma árvore. Depois, recebemos a doação do terreno e foi construída uma capela. Com a ajuda dos paroquianos, fomos ampliando o espaço sagrado. Fiquei muito emocionada ao ver o novo altar e a Igreja serem consagrados. É um gesto que renova a chama da fé e a devoção a Nossa Senhora Aparecida”, contou.

Nina Lima, 63, é coordenadora da Pastoral Familiar e ministra extraordinária da Sagrada Comunhão. “Desde criança, frequento a comunidade. Aqui cresci na fé. Deus é bom o tempo todo e nos permitiu realizar este sonho que representa a presença Dele no meio de nós”, disse.

Tatiana Albuquerque Steinhardt, 37, cresceu no bairro, fez a primeira Eucaristia e a Crisma na Paróquia e atualmente coordena a Liturgia: “Ser comunidade nasce do amor, somos movidos pelo Espírito Santo”.

Luciene Alves Câmara, 68, atua na Pastoral dos Enfermos e Apostolado da Oração. “Foram nove dias de novena em que recordamos o tema ‘Acolhei-nos como Peregrinos da Esperança’, em sintonia com o Ano Jubilar. Houve missas diárias, a das crianças, a carreata em honra à Mãe Aparecida”, disse, feliz, ao recordar os dias que antecederam a dedicação do altar e da igreja.

Ao final da missa, foi descerrada a placa comemorativa e a comunidade confraternizou com um lanche preparado na nova cozinha industrial da matriz paroquial.



Cardeal Odilo Pedro Scherer unge com o óleo do Crisma o altar da igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em missa no domingo, dia 13

Há 30 anos, católicos coreanos testemunham o amor ao próximo no Bom Retiro



Fotos: Fernando Geronazzo

Cardeal Odilo Pedro Scherer preside missa em ação de graças pelos 30 anos da Sociedade Pequeno Jesus e visita as instalações da entidade mantida por católicos coreanos em São Paulo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu na quinta-feira, 10, a missa em ação de graças pelos 30 anos da Sociedade Pequeno Jesus, no bairro do Bom Retiro, região central da capital paulista.

Mantida pelos fiéis católicos core-

anos de São Paulo, essa instituição filantrópica se dedica ao atendimento a pessoas em vulnerabilidade social, especialmente os idosos e a população em situação de rua.

A Eucaristia foi concelebrada pelos sacerdotes da Paróquia Pessoal Coreana São Kim Degun e pelo Padre Daniel Hayang Lim Koo, Pároco da Paróquia Santa Mônica, na Região Lapa. Participaram da missa

colaboradores, voluntários, benfeitores e pessoas atendidas pela entidade.

HISTÓRIA

A Sociedade Pequeno Jesus foi fundada em agosto de 1994, por iniciativa do Padre Park Sung-koo, sacerdote coreano, à época Superior-geral da Little Jesus Society, na Coreia do Sul. Na ocasião, Padre Park visitava São Paulo para realizar um retiro aos fiéis da Paróquia Pessoal Coreana e, ao se deparar com o sofrimento de muitas pessoas em situação de rua na cidade, idealizou a criação de um restaurante comunitário e um asilo para idosos.

No mesmo ano, um grupo de cinco católicos coreanos formalizou o estatuto da Sociedade Pequeno Jesus do Brasil e adquiriu um terreno no Bom Retiro, com recursos da Sociedade Pequeno Jesus da Coreia, da comunidade europeia e de doações da comunidade coreana.

Em fevereiro de 1997, a Irmã Gracia Kim, religiosa da congregação das Irmãs do Pequeno Jesus, veio da Coreia do Sul com a missão de liderar a entidade no Brasil. Em seguida, chegaram outras religiosas.

SERVIÇOS

Atualmente, a Sociedade Pequeno Jesus oferece, de segunda a sexta-feira, almoço para 70 pessoas em situação de rua e abriga 13 idosos. O serviço realizado é fundamentado nos valores da fé católica, presente não apenas na capela localizada na sede, como também nos momentos de oração, celebração e formação cristã.

Ik Tae, membro do conselho administrativo da instituição, explicou ao **O SÃO PAULO** que, embora o asilo tenha capacidade para 30 idosos, ainda não há recursos suficientes para preencher essas vagas, pois a entidade vive exclusivamente de doações e ainda não tem convênio com o poder público.

“Para amenizar a nossa constante situação financeira de déficit, estamos recorrendo ao Conselho Municipal de Assistência Social (Comas), que está na fase final de aprovação para podermos receber verbas sociais da Prefeitura”, detalhou o conselheiro.

Para realizar o trabalho, a Sociedade Pequeno Jesus conta com 15 funcionários e cerca de 30 voluntários, liderados pela Irmã Gracia. Embora esteja há mais de 20 anos no Brasil, a religiosa fala bem pouco o português. Mas isso não impede o seu trabalho. De forma silenciosa e bastante ativa, ela está atenta a tudo o que acontece na instituição. Tanto que, em vez de dar entrevista ou fazer discursos, ela mostrou para Dom Odilo e para a reportagem cada espaço da casa, o que diz mais sobre a instituição do que qualquer palavra.

O Arcebispo saudou as idosas acolhidas, visitou a cozinha e abençoou as pessoas em situação de rua que aguardavam a feijoada servida na ocasião festiva.

OBRA DE MISERICÓRDIA

Na homilia da missa, o Cardeal Scherer destacou que a Sociedade Pequeno Jesus realiza as obras de misericórdia ensinadas por Nosso Senhor, dando alimento a quem tem fome e cuidando daqueles que estão enfermos, amparando os irmãos na velhice.

“Ninguém é excluído do banquete do Reino de Deus, do banquete da salvação, da vida eterna, enfim, da misericórdia de Deus que é para todos”, afirmou o Arcebispo.

“A nossa preocupação, como Igreja, é esta: ter um olhar para as necessidades do próximo. Por isso, são tantas as obras de caridade realizadas por paróquias, comunidades religiosas e grupos de fiéis. Como diz São Paulo e São Tiago, a fé se mostra verdadeira por meio da caridade”, destacou Dom Odilo, rendendo graças a Deus pelo trabalho desenvolvido pela Sociedade Pequeno Jesus e o apoio recebido de muitas pessoas e instituições para ajudar aos mais necessitados.

DOAÇÕES PODEM SER FEITAS EM:

C6 Bank

Pix:

pequenojesus2013@gmail.com

Favorecido:

Sociedade Pequeno Jesus

Atos da Cúria

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

ATA DA DEDICAÇÃO DO ALTAR E DA IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA, DECANATO SÃO FILIPE, REGIÃO EPISCOPAL BRASILÂNDIA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2024, às dezoito horas do dia 13 de outubro, em festiva celebração eucarística presidida por Sua Emma. Revma. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a dedicação do altar e da igreja matriz paroquial Nossa Senhora Aparecida, situada na Rua Luciano D'Amore, 47, bairro Vila Francos, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano para a dedicação do altar e igreja. Junto do altar, foram depositadas as relíquias de Santa Maria Goretti, São Gabriel de Nossa Senhora das Dores, São Paulo da Cruz e Beato Francisco Maria da Cruz Jordan. Concelebraram a Eucaristia o Rev.º Pe. Rafael de Aratújo Noll, SDS, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo agradeceu aos padres e fiéis presentes e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia e que, conforme norma litúrgica, o aniversário da dedicação desta igreja fosse comemorado todos os anos no grau de solenidade litúrgica nesta mesma data e na própria igreja dedicada. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 13 de outubro de 2024, 28º Domingo do Tempo Comum.



+Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

+Eveilton Fernandes Moraes
E. Eveilton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

IPIRANGA



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 10, o **Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, recebeu mais de 200 ciclistas, de grupos de diversos bairros de São Paulo, para a missa do 8º dia da novena dedicada à Padroeira do Brasil. Ao final da celebração, Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, concedeu uma bênção especial aos grupos, que pelo segundo ano seguido se organizaram para a peregrinação ao Santuário. *(por Pascom paroquial)*



Marcos Lomelino

No domingo, 13, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, conferiu o sacramento da Crisma a 29 adultos durante missa na **Paróquia São João Batista**, Decanato São Mateus. Concelebrou o Padre Ricardo Pinto, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga enfatizou a força decisiva da Palavra de Deus na vida de quem é confirmado na fé, pois ela toca o fundo da alma e provoca uma verdadeira escolha do seguimento de Jesus em uma Igreja missionária. *(por Pascom paroquial)*

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu missa no sábado, 12, na **Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe**, na Chácara Klabin, concelebrada pelo Frei José Maria Mohamed Júnior, responsável pela Comunidade. *(por Pascom regional)*



Pascom paroquial

No dia da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Moema, Decanato São Mateus, oito missas foram celebradas no sábado, 12. A última delas, campal, foi presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, tendo entre os concelebrantes o Padre Samuel Alves Cruz, SDS, Pároco. Por fim, houve uma procissão luminosa pelas ruas do bairro. *(por Pascom paroquial)*



Pascom regional

No sábado, 12, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Arapuá, Decanato Santo André, celebraram sua padroeira. Às 6h, abrindo as comemorações, foi realizado o Terço da Alvorada. Após a missa das 10h, houve uma carreta pelo bairro. No final da tarde, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, presidiu a missa de encerramento, concelebrada pelo Padre Antônio José Laureano de Souza, Administrador Paroquial. *(por Pascom paroquial)*

SÉ



Pascom paroquial

No domingo, 13, na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, 90 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos Padres Adailton Mendes da Silva, MI, Pároco, e Juliar Nava, MI, Vigário Paroquial. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

No domingo, 13, na **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, 12 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R., Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Secretariado de Comunicação Regional

No dia 9, na Paróquia São Paulo da Cruz – Igreja do Calvário, Decanato São Tomé, o **clero atuante na Região Sé participou de reunião** com Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese nessa Região, que apresentou o Plano Emergencial Arquidiocesano de Pastoral e recordou a agenda e propostas das atividades pastorais deste último trimestre de 2024. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

Entre 28 de setembro e 6 de outubro, a **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, realizou a novena em honra à padroeira, cujo tema foi "Peça à Mãe que o Filho atende", com a recitação do Terço e missa todos os dias. O encerramento se deu no dia 7, com a celebração eucarística presidida pelo Padre Adailton Mendes da Silva, MI, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

No sábado, 12, na **Paróquia São José**, Decanato São Tomé, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu a missa da Solenidade de Nossa Senhora Aparecida, durante a qual apresentou o Padre Emmanuel Talabera, O.Praem, como Vigário Paroquial. O Sacerdote foi um dos concelebrantes, assim como Dom Oswaldo Francisco Paulino, O.Praem, Pároco. *(por Elaine Elias)*

No sábado, 12, a **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou a ação social do ano, com a distribuição de alimentos e momentos de partilha para 157 famílias assistidas. *(por Centro de Pastoral da Região Sé)*

No dia 5, a **Pastoral do Menor da Paróquia Divino Espírito Santo**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou a entrega de marmitas, alimentos e cestas básicas no entorno da matriz paroquial. *(por Pascom paroquial)*

LAPA

Nossa Senhora Aparecida é celebrada em paróquias e comunidades

Pascom paroquial

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã do sábado, 12, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa por ocasião da festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Beatriz, Decanato São Simão. No fim da tarde, foi celebrada outra missa, presidida pelo Padre Vandro Pisaneschi, Administrador Paroquial, seguida de procissão.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa também presidiu missa na Comunidade Nossa Senhora Aparecida (foto), no Conjunto Habitacional Turístico, que pertence à Paróquia Santa Luzia, Decanato São Tito, tendo como concelebrante o Padre Eduardo Augusto de Andrade, Pároco. À noite, Dom Edilson foi à Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição Aparecida, do Jardim Ester, Decanato São Simão, para presidir a missa na festa da padroeira, concelebrada pelo Padre Cristiano de Souza Costa, Administrador Paroquial.

A Padroeira do Brasil também foi



solenemente celebrada em outras paróquias e comunidades a ela dedicadas. Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Anglo-Brasileira, Decanato São Simão, a missa foi presidida pelo Padre Ailton Bernardo de Amorim, Pároco.

Já na Vila Nova Jaguaré, na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, que

pertence à Paróquia São José do Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, o Padre Laudeni Ramos Barbosa, CSC, Pároco, presidiu a missa.

Na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no Portal dos Bandeirantes, que pertence à Paróquia Santo Estêvão Rei, Decanato São Simão, a celebração

foi conduzida pelo Padre José de Assis Batista, Administrador Paroquial.

Na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no Jardim Rio Pequeno, que pertence à Paróquia São Thomas More, Decanato São Bartolomeu, esteve à frente da celebração o Padre Marcos da Costa Ramos, SJC, Pároco.

Pascom paroquial



No dia 9, na sede da **Associação Civil Gaudium et Spes (Ages)**, realizou-se a reunião de diretores com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, conduzida pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Presidente, e com a participação dos demais membros da diretoria.

(por Benigno Naveira)

Entre os dias 11 e 13, em Pirapora de Bom Jesus (SP), na casa Cajula, da Ordem dos Cônegos Regulares Lateranenses, aconteceu o **retiro de jovens da Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, com a participação de mais de 60 jovens e de 51 pessoas que colaboraram para a realização do evento. Houve momentos de oração, adoração ao Santíssimo Sacramento, músicas e gincanas.

(por Benigno Naveira)

Apostolado da Oração regional promove encontro anual

No dia 9, aconteceu o 32º encontro anual do Apostolado da Oração da Região Lapa, na Paróquia São Patrício, Decanato São Bartolomeu, com a participação de mais de 100 pessoas.

A missa foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, tendo entre os concelebrantes os Padres Geraldo Evaristo da Silva, Pároco da Paróquia Santa Maria Goretti; e José Pedro Ba-

tista, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa destacou que a espiritualidade do Apostolado da Oração é baseada no culto especial ao Sagrado Coração de Jesus. Seus membros se reúnem para rezar pela Igreja e por aqueles que evangelizam e se dispõem a anunciar a Palavra de Deus. (BN)

Pascom paroquial



Na manhã de domingo, 13, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia São João Gualberto**, no Jardim Jaraguá, Decanato São Tito, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 22 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José Donizete Fiel Rolim de Oliveira, Pároco.

(por Benigno Naveira)

SANTANA

Maria Leme



Na Solenidade de Nossa Senhora Aparecida, no sábado, 12, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral da Região Santana, presidiu a missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Matias**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. Concelebrou o Padre José Chapon, Pároco.

(por Maria Leme)

Robson Francisco



No sábado, 12, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. Concelebraram os Padres Francisco Ferreira da Silva, Pároco, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário Episcopal, com a assistência do Diácono Geraldo Aparecido Braga. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a relevância da devoção a Nossa Senhora Aparecida e convidou os fiéis a imitarem a fé de Maria e sua entrega a Deus.

(por Robson Francisco)

BELÉM

Clérigos, religiosos e leigos participam do 6º Encontro Regional do Terço dos Homens

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do domingo, 13, dezenas de equipes do Terço dos Homens das paróquias e comunidades da Região Belém se reuniram na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, Decanato São Lucas, para o 6º Encontro Regional do Terço dos Homens. No início da atividade, houve uma apresentação musical feita pelo Padre Juarez de Castro.

A récita do Terço foi conduzida por Dom Cícero Alves de França e por sacerdotes da Região, entre eles o Padre Reuberson Ferreira, MSC, Pároco e Assessor Eclesiástico para o Terço dos Homens na Região Belém.

A cada dezena, os fiéis puderam ouvir alguns testemunhos de conversão por meio desta prática oracional.

Ao final da oração mariana, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém coroou a imagem de Nossa Senhora do Sagrado Coração e ressaltou que a Virgem Maria é atenta às orações e súplicas dos fiéis.

“Ela nos convida a nos voltarmos para seu Filho, pois só Ele pode nos dar unidade de vida. Que façamos, portanto, tudo o que o Filho de Maria nos pede, e assim, nós O seguiremos bem de perto. Seguir a Jesus é escolher um caminho. Como diz o Evangelho de hoje, ou vamos em direção às riquezas ou vamos em direção a Jesus. Temos de escolher um caminho. Quem vai em direção às riquezas dá as costas ao Senhor”, afirmou.



Elismara Oliveira

Dom Cícero: ‘Maria sempre nos leva a Jesus’

Os fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários, Decanato Santa Maria e São José, celebraram solenemente sua padroeira, no sábado, 12, com três missas ao longo do dia.

A missa solene, às 11h, foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Lorenzo Nacheli, Pároco, e Simone Bernardi, Vigário Paroquial. A celebração também foi ocasião para que 11 jovens e adultos recebessem o sacramento da Confirmação.

“Maria pede ao seu Filho, leva tantos pedidos ao alto; por isso, a sua imagem também está de mãos postas, sinal da

oração. Maria sempre nos leva a Jesus, nunca a ela mesma. Maria não nos traz para ela, mas para o seu Filho”, afirmou, na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Ao fazer a relação com o Evangelho, sobre a passagem das Bodas de Caná (cf. Jo 2,1-11), Dom Cícero salientou que “Maria olha para a talha que trazemos, para cada realidade quebrada, e apresenta ao seu Filho; e Ele vai, de novo, unir o que está quebrado e transformar o que é água em vinho novo, para que a festa não termine, para que a vida não termine, e para que a vida e o amor sejam os nossos companheiros”. (FA)



José Luiz Altieri



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu, na noite do sábado, 12, missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano**, Decanato Santa Maria Madalena, por ocasião da festa da padroeira, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 28 jovens. Concelebrou o Padre Cláudio Oliveira, Pároco. (por Kaique Mazaia)



Débora Marchioni

Na tarde do sábado, 12, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, pertencente à **Paróquia Santa Adélia**, Decanato São Timóteo, por ocasião da festa da padroeira. Concelebrou o Padre Jônatas Mariotto, Pároco. (por Débora Marchioni)



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 50 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Gerson de França, Pároco, e Miguel Cambiona, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresa de Calcutá. (por Fernando Arthur)

Em meio às fortes chuvas e sem energia elétrica, na noite da sexta-feira, 11, a **Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, acolheu as religiosas consagradas Fidelia Chizoba Ikegbue e Amélia das Neves Cândida Salomão, Missionárias do Espírito Santo, que irão colaborar no trabalho missionário paroquial. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada por padres da Congregação dos Espiritanos e da Arquidiocese de São Paulo. (por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no Carrão, Decanato São Lucas, na manhã do domingo, 13, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a sete adultas. Concelebrou o Padre Syllas Reschiliani, Pároco. (por Kaique Mazaia)

BRASILÂNDIA

2 mil pessoas participam do dia da padroeira em paróquia na Vila Zatt

PRISCILA ROCHA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 12, mais de 2 mil pessoas participaram das quatro missas celebradas na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.

A missa das 10h contou com grande participação de crianças. A missa das 15h foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia (foto), que destacou que Nossa Senhora é um porto seguro no qual os fiéis se ancoram na fé.

A missa solene de encerramento foi presidida pelo Padre Antônio Leite Barbosa Júnior, Pároco, e concelebrada pelo Padre Armênio Rodrigues, Vigário Paroquial. Depois, houve a procissão pelas ruas do bairro com a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A festa da padroeira começou em 29 de setembro, com um almoço festivo e a bênção dos automóveis e carre-



Priscila Rocha

ata. A novena ocorreu entre os dias 3 e 11, tendo entre os concelebrantes os Padres Ademir Gonçalves, C.Ss.R., de Araraquara (SP), Diocese de São Car-

los, e João Batista de Almeida, C.Ss.R., da Pastoral Social do Santuário Nacional de Aparecida (SP). A assistência das celebrações foi do Diácono Bene-

dito Camargo. Como gesto concreto, os fiéis doaram alimentos que serão distribuídos às famílias assistidas pela Paróquia.



Suely Midory

A **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Filipe, realizou tríduo e festa em honra a Maria Santíssima, entre os dias 9 e 12. Na abertura das celebrações, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu a missa com grande presença de fiéis. No dia 12, Solenidade de Nossa Senhora Aparecida, houve procissão pelas ruas do bairro e missa campal, presidida pelo Padre Juscelino Santana, Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria, e concelebrada pelo Padre Eduardo Higashi, Pároco. (por Thainara Rodrigues)

Entre os dias 9 e 12, a **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, pertencente à **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Filipe, realizou tríduo e festa em honra à padroeira. As missas do tríduo foram presididas pelos Padres Reinaldo Torres, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima; Gilson Feliciano, SV, Pároco da Paróquia São José Operário; e Gutemberg Pereira, Administrador Paroquial. No dia da padroeira, os fiéis participaram de uma procissão pelas ruas do Jardim Guarani. A missa de encerramento foi presidida pelo Padre Sony Fleurima, SMM, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Rosa de Lima, Decanato São Barnabé. (por Marcos Rubens Ferreira)

Na manhã do sábado, 12, o grupo de amigos "Posso Servir Você?" realizou uma ação social na **Comunidade Nossa Senhora da Paz**, pertencente à **Quase-Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Decanato São Barnabé, com a distribuição de aproximadamente 300 brinquedos novos e sacolas com doces e salgadinhos para as crianças da comunidade. O grupo também realiza quinzenalmente a distribuição de 200 marmitas nessa Comunidade. (por Eduardo Paz)

No dia 8, o **Terço dos Homens da Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, comemorou 500 Terços rezados, com adoração ao Santíssimo Sacramento, seguida de missa presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, com a assistência do Diácono Francisco Aparecido Cavanha. José Fava, coordenador do grupo, expressou a alegria dessa trajetória, iniciada em 2013 a partir da motivação do Padre Pedro Ricardo Pieroni, então Pároco. O grupo hoje tem cerca de 50 membros, que semanalmente se reúnem para orar e agradecer a Nossa Senhora. (por Taise Cortês)



Raphael Benevides

Entre os dias 3 e 11, a **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Souza, Decanato São Filipe, realizou o tradicional novenário em honra à sua padroeira. No sábado, 12, Solenidade da Padroeira do Brasil, mais de 3 mil fiéis participaram das quatro missas realizadas, sendo a das 10h presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Rafael Noll, Administrador Paroquial. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia abençoou o salão paroquial, que passou por recente reforma. Após a missa, foi realizada a 11ª carreta em honra a Nossa Senhora Aparecida. (por Raphael Benevides)

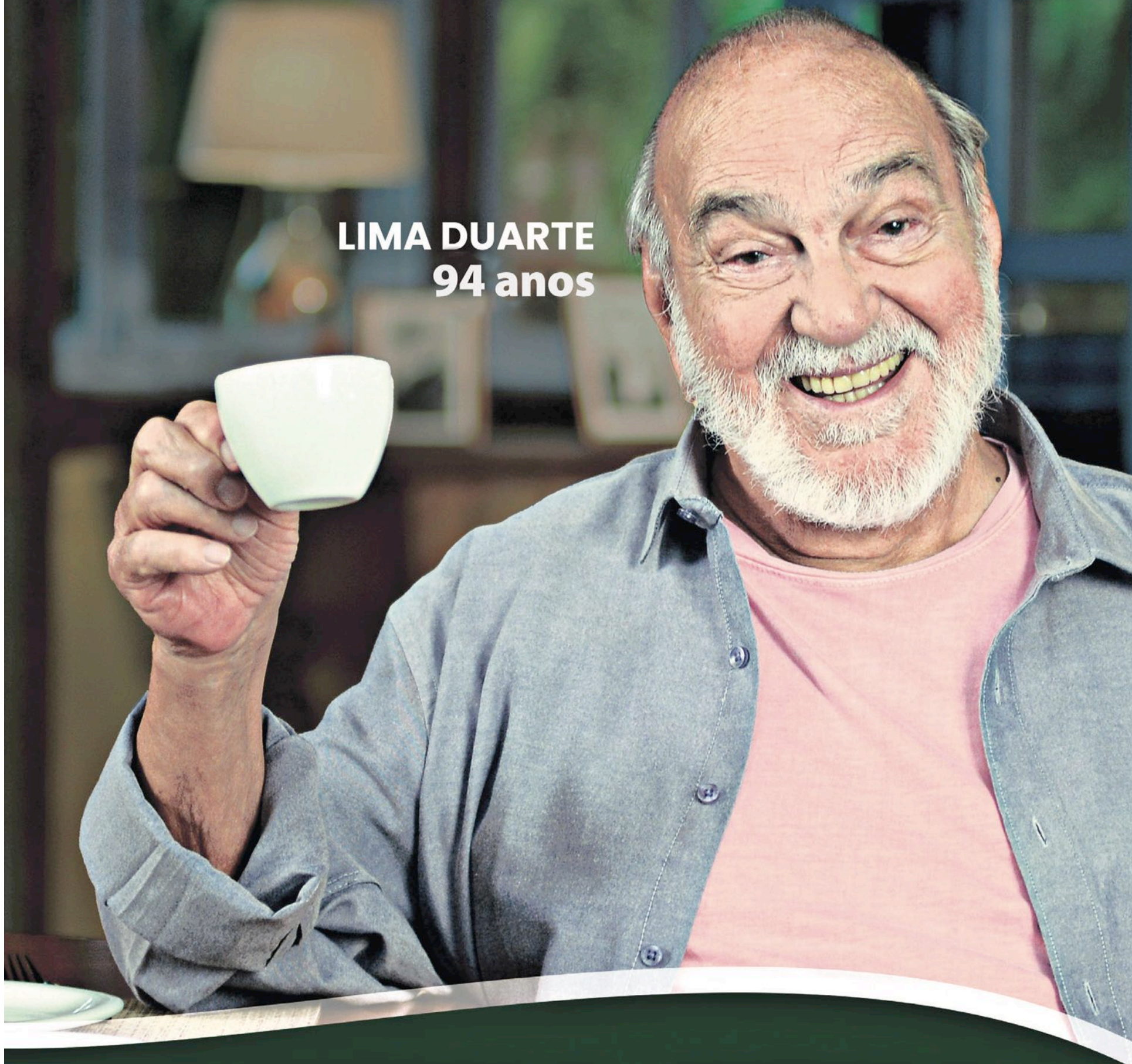


Eliana Lubianco

Os fiéis da **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, pertencente à **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, celebraram, entre os dias 9 e 12, o tríduo e festa em honra à sua padroeira. No segundo dia, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu a missa, concelebrada pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco. A festa teve como tema "Mãe Aparecida, fazei-nos fiéis à fé em Jesus Cristo". (por Eliana Lubianco)

**SIDNEY
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Papa ressalta que no cardinalato o título de 'servidor' é maior que o de 'eminência'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A Santa Sé divulgou no sábado, 12, a carta que o Papa Francisco enviou àqueles que serão feitos cardeais no consistório de 7 de dezembro, no Vaticano, entre os quais Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Bra-

sil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam).

Francisco lembrou aos futuros cardeais que eles passarão a ser parte do clero de Roma e que esta pertença "exprime a unidade da Igreja e o vínculo de todas as Igrejas com a Igreja de Roma".

Também convidou-os a encarnar três atitudes de São João da Cruz, descritas pelo poeta argentino Francisco Luis Ber-

nárdez: "Olhos altos, mãos juntas, pés descalços".

"Olhos altos, porque o teu serviço vai exigir que amplies o teu olhar e expandas o teu coração"; "Mãos juntas, pois a tua oração é o que mais a Igreja necessita – junto ao anúncio – para poder apascentar bem o rebanho de Cristo"; e "Pés descalços, que tocam a aspereza da realidade de muitos rincões do mundo, em-

bragados de dor e sofrimento por causa das guerras, das discriminações, das perseguições, da fome e das numerosas formas de pobreza, que exigirão de ti tanta compaixão e misericórdia", detalhou.

Por fim, o Pontífice agradeceu aos futuros cardeais pela generosidade e assegurou suas orações a cada um deles para que "o título de 'servidor' – diácono – ofusque cada vez mais o de 'eminência'".

Preocupação com o Oriente Médio e gratidão às crianças que rezam o Terço

Após a récita do *Angelus*, no domingo, 13, diante dos fiéis reunidos na Praça São Pedro, o Papa Francisco voltou a externar sua preocupação com a escalada de conflitos no Oriente Médio.

"Mais uma vez, apelo a um cessar-fogo imediato em todas as frentes. Que se percorram os caminhos da diplomacia e do diálogo para alcançar a paz", pediu, manifestando sua proximidade às populações na Palestina, Israel e Líbano.

"A guerra é uma ilusão, é uma derrota, nunca trará paz, nunca trará segurança, é uma derrota para todos, especialmente para aqueles que se julgam invencíveis. Parai, por favor!", reforçou o apelo.

O Santo Padre também pediu pelo fim dos ataques aéreos da Rússia contra os civis ucranianos – "Basta de matar inocentes!" – e lamentou a continuidade dos atos violentos no Haiti, com a população sendo "forçada a fugir das suas casas em busca de segurança em outros lugares, dentro e fora do país".

Por fim, ao recordar que na



sexta-feira, 18, a fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) promoverá a iniciativa "Um milhão de crianças rezam o Terço pela paz no mundo",

o Papa agradeceu "a todos os meninos e meninas que participam! Unamo-nos a eles e confiemo-nos à intercessão de Nossa Senhora". (DG)

Assembleia sinodal reflete sobre a 'perspectiva dos lugares'

Prossegue no Vaticano, até o dia 27, a segunda etapa da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre a Igreja sinodal.

Na terça-feira, 15, o Cardeal Jean-Claude Hollerich, relator geral do Sínodo, apresentou o Módulo 4 do *Instrumentum laboris*, o qual fala da "concretude dos contextos nos quais as relações são encarnadas, com sua variedade, pluralidade e interconexão, e com seu enraizamento no fundamento nascente da profissão de fé".

Citando o parágrafo 80 do texto, o Cardeal disse que "a Igreja não pode ser compreendida sem estar enraizada em um lugar e em uma cultura" e enfatizou: "A perspectiva dos Lugares fala da concretude dos contextos em que as relações se encarnam, com a sua variedade, pluralidade e interconexão, e com o seu enraizamento no fundamento subjacente da profissão de fé".

O Relator-geral do Sínodo apresentou os quatro parágrafos da seção "Lugares". Ele destacou que a necessidade de pertença existe, mas isso "encontra resposta em teias de relações com uma ancoragem territorial mais dinâmica e elástica do que no passado, até ao caso extremo do ambiente digital", e motivou os participantes a pensar como esta modifica "a nossa missão de anúncio do Evangelho", e de que forma "as nossas instituições devem ser repensadas na lógica do serviço da missão". (DG)

(Com informações de Vatican News)

VES

2024.2

TIBULAR

ASSUNÇÃO





ASSUNÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Fale com a gente via WhatsApp!

Espanha

Salvas do aborto, 17 crianças são batizadas

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Graças aos esforços dos membros da Associação Mais Futuro e Resgatadores São João Paulo II, que atuam próximos aos centros de aborto, encorajando e apoiando mulheres para que não interrompam a gravidez, 17 crianças que foram salvas da morte receberam o sacramento do Batismo, no dia 5, em Madri, capital da Espanha.

Dom Ginés García Beltrán, Bispo de Getafe, saudou os pais que recusaram o aborto e cujos filhos foram batizados: “Parabéns pela coragem, por terem dito sim à vida!”

Conforme divulgado no site da

Diocese de Getafe, durante a cerimônia, o Prelado destacou que “hoje estamos celebrando a festa da vida”, acrescentando que “não somos um número, não somos algo, não somos descartáveis, mas somos alguém”, sublinhou Dom García Beltrán.

O Bispo espanhol frisou aos pais que “essas crianças não estão aqui por acaso, nenhuma delas. Não sei as circunstâncias pelas quais vocês engravidaram, o que sei é que Deus desde sempre quis seus filhos, Ele os tinha em mente. Portanto, eles não são apenas mais um, não são um número estatístico, mas alguém importante, que possui dignidade”.

Ele expressou sua alegria e fe-

licidade por poder batizar essas 17 crianças, afirmando que elas poderiam não ter existido, mas “estão entre nós”.

“E o que sabemos sobre o que serão no futuro, o que poderão dar à sociedade, a quantidade de bem que poderão fazer?” indagou. “Por isso, agradecemos ao Senhor por esses novos cristãos”, disse ele.

O Prelado encorajou as mães – quando se depararem com “alguma dificuldade, algum desânimo” – a pensarem “na Virgem com seu Filho nos braços, como vocês, para encontrar Nela a força, o consolo, a luz de que precisam”.

Fonte: ACI Prensa

Liturgia e Vida

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM
20 DE OUTUBRO DE 2024

‘Dar a vida em resgate por muitos’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus subia a Jerusalém, consciente de que se aproximava o momento de sua Paixão e Morte. Sabendo do conluio que O aguardava na Cidade Santa, anunciou novamente aos discípulos que deveria morrer e ressuscitar. João e Tiago pediram-lhe, então, que permitisse que se sentassem um à sua direita e outro à sua esquerda quando estivesse na glória. O Senhor corrigiu esse pensamento e acalmou a indignação suscitada entre os Apóstolos por tal pretensão. Declarou que “o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos” (Mc 10,45).

Com essas palavras, revelava que a finalidade de Sua morte de Cruz era oferecer o resgate (*lytron*), isto é, “a redenção ou expiação dos pecados”. No Judaísmo antigo, uma vez por ano, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, invocava o Nome do Senhor e aspergia o propiciatório – local da presença de Deus – com o sangue do sacrifício. Acreditava-se que, quando o sangue “tocava” o lugar santo, as transgressões da Lei, que haviam sido transferidas para o animal oferecido como vítima, eram purificadas e canceladas.

Essa era uma figura do verdadeiro perdão dos pecados, que seria realizado pelo próprio Deus feito homem. Jesus Cristo é o “Sumo Sacerdote eminente que entrou no Céu” (Hb 4,14). Ele – e não meros animais – assumiu em seu próprio Corpo nossas culpas. No sacrifício que ofereceu de Si mesmo sobre a Cruz – que se torna presente na Eucaristia –, Ele reconciliou com o Pai todos aqueles que são aspergidos pelo seu Sangue. Esse é o sentido da morte de Cruz: Jesus resgatou, redimiu, expiou as nossas culpas! Por isso, diz São João: “Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele quem nos amou e nos enviou seu Filho como vítima de expiação por nossos pecados” (1Jo 4,10).

Todo pecado é uma ofensa a Deus. Como o Senhor tem uma dignidade infinita, os pecados constituem uma injustiça infinita à sua Majestade, que jamais seríamos capazes de reparar. Quando Jesus, “provado em tudo como nós, com exceção do pecado” (Hb 4,15), assumiu nossas culpas como se fossem suas, Ele mesmo pagou pessoalmente um preço que não teríamos como pagar e restabeleceu a justiça diante do Pai eterno. Ele é, portanto, o Cordeiro de Deus que carrega o pecado do mundo! Por isso, a Igreja ensina que Ele nos justificou: “Agora, justificados pelo seu Sangue, seremos salvos da ira por meio Dele” (Rm 5,9).

Em Jesus Cristo, que “oferece sua vida em expiação” (Is 53,10), cumpriu-se o que Deus dissera por meio de Isaías: “Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas” (Is 53,11). Esse é o “serviço” de Jesus feito no Calvário; e é esse o “serviço” litúrgico que se torna presente em cada Santa Missa: “Este é o Cálice do meu Sangue, da nova e eterna Aliança, derramado por vós e por todos para a remissão dos pecados”. Portanto, “aproximemo-nos, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia” (Hb 4,16).

Estados Unidos

Francisco elogia grupo que defende a abolição da pena de morte e promove a justiça restaurativa

A Rede de Mobilização Católica, um grupo que defende a abolição da pena capital em consonância com o ensinamento católico, marcou o Dia Mundial contra a Pena de Morte, 10 de outubro, em um evento na Nunciatura Apostólica da Santa Sé em Washington, capital dos Estados Unidos, com uma mensagem do Papa Francisco sobre o seu trabalho para ajudar a transformar a sociedade.

O Cardeal Christophe Pierre, Núncio Apostólico nos Estados Unidos, compartilhou uma mensagem do Papa Francisco elogiando a defe-

sa do grupo “pela revogação da pena de morte e pela promoção da justiça restaurativa nos Estados Unidos”.

“Ele espera que os seus esforços continuem a encorajar a todos na nação a reconhecer a inadequação da pena capital do ponto de vista moral, bem como da justiça criminal, e a apoiar oportunidades de reforma e conversão para aqueles condenados por crimes”, disse o Cardeal. “Francisco está confiante de que desta forma a dignidade inata e fundamental de todos os seres humanos será reconhecida e respeitada. A todos

os reunidos neste evento, o Santo Padre invoca abundantes bênçãos de Deus Todo-Poderoso” destacou.

Em uma publicação de 10 de outubro na rede social X, escreveu o Papa Francisco: “A pena de morte é sempre inadmissível, porque ataca a inviolabilidade e a dignidade da pessoa”.

“Apelo à sua abolição em todos os países”, disse o Pontífice. “Não devemos esquecer que uma pessoa pode se arrepender e mudar, até o último momento de sua vida”. (JFF)

Fonte: UCA News

Coreia do Sul

País asiático recicla mais de 97% de seus resíduos de alimentos e se torna referência mundial

Segundo os dados mais recentes do Sistema Nacional de Gestão de Resíduos, a Coreia do Sul processa todos os anos cerca de 4,56 milhões de toneladas de restos de alimentos, provenientes de residências, restaurantes e empresas menores. Deste volume, 4,44 milhões de toneladas são recicladas para outros usos, o que significa que 97,5% dos resíduos de alimentos são reaproveitados.

Considerado extraordinário, o índice de reciclagem aponta superioridade em relação aos Estados Unidos, país em que, dos 66 milhões de toneladas de resíduos de alimentos gerados em 2019 por restaurantes, residências e supermercados, cerca de 60% acabaram no lixo.

Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que, em 2019, o desperdício de alimentos em residências, estabelecimentos va-

rejistas e restaurantes de todo o mundo atingiu 931 milhões de toneladas.

O sistema sul-coreano de reciclagem de alimentos é resultado de um esforço de décadas. Em 1996, a Coreia do Sul reciclava apenas 2,6% dos seus resíduos de alimentos. Com mais de 50 milhões de habitantes atualmente e alta densidade demográfica – mais de 530 pessoas/km², ao passo que no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são apenas 24 habitantes/km² –, as mudanças econômicas ocorridas naquele país desde 1980 trouxeram o aumento dos aterros sanitários. E como boa parte deles ficava próxima às regiões povoadas, os protestos não demoraram a acontecer.

Os restos de alimentos, misturados com outros tipos de resíduos, causam mau odor e produzem efluentes líquidos, além de contribuir para

as mudanças climáticas. Sua decomposição é uma fonte de metano, gás do efeito estufa ainda mais potente que o dióxido de carbono. Diante disso, surgiram campanhas organizadas pelos cidadãos, exigindo uma resposta para o problema dos aterros.

“Havia um forte sentido de comunidade, que pretendia abordar os problemas sociais em conjunto”, relembra Jael-Cheol Jang, professor do Instituto de Agricultura da Universidade Nacional de Gyeongsang, no sul do país. “E as políticas de gestão de resíduos do governo, combinadas com esforços em nível nacional, levaram ao ponto em que estamos hoje”, afirma o catedrático.

Os restos de alimentos são reciclados com diferentes propósitos, sendo que os principais usos são para ração animal (49%), adubo (25%) e produção de biogás (14%). (JFF)

Fonte: BBC Brasil

Relíquias de Santa Teresinha são sinal de esperança para pacientes e funcionários do Hospital das Clínicas

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), que diariamente atende cerca de 45 mil pessoas, recebeu uma visita especial na quinta-feira, 10. Quem passava pelas ruas e alamedas do maior complexo hospitalar do Brasil se deparou com um sinal de esperança e de confiança em Deus. Eram as relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus, levadas para veneração dos fiéis na peregrinação que percorre o Brasil desde janeiro.

Na ocasião, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu uma missa campal na Praça Adib Jatene, no interior do complexo hospitalar. A Eucaristia contou com a presença de sacerdotes, religiosas, membros da diretoria da instituição, profissionais da saúde, pacientes e demais fiéis.

Na homilia, Dom Odilo indagou por qual razão a jovem carmelita de Lisieux, na França, que viveu apenas 24 anos, tornou-se tão querida, conhecida e amada em todo o mundo. “Certamente porque o caminho de vida dela, a sua santidade, tocou e continua a tocar muitas pessoas e a nós todos”, afirmou o Arcebispo, que compartilhou que ele também foi pessoalmente tocado por Santa Teresinha, ainda na adolescência,



Funcionários do Hospital das Clínicas rezam diante das relíquias de Santa Teresinha, dia 10

ao ler os seus escritos autobiográficos, intitulados “História de uma alma”.

“Fiquei muito impressionado com as lições de vida, as coisas muito simples e o modo como Santa Teresinha se relacionava com Deus e vivia a sua fé no cotidiano”, relatou.

VIA DE SANTIDADE

Sublinhando o fato de a Santa ser proclamada doutora da Igreja, o Cardeal Scherer afirmou que o legado espiritual de Santa Teresinha permanece como referência do ensino e da vivência da fé cristã. “Ela não escreveu nenhum

tratado de Teologia, porém ensina algo que é fundamental e que não necessariamente se aprende por um discurso intelectual, elaborado mediante argumentos. O que Santa Teresinha nos ensina é um caminho de vida de santidade na simplicidade e, por isso, esse caminho também é chamado da ‘pequena via’ de santificação ou de ‘infância espiritual’, frisou.

“Santa Teresinha nos ensina a coisa mais importante: ela nos ajuda a dar atenção àquilo que está no centro do ensinamento cristão: Deus é Pai, nós somos seus filhos, e daí decorre tudo”,

completou Dom Odilo, recordando, ainda, que Santa Teresinha é a padroeira dos missionários, mesmo sem ter saído da clausura do Carmelo de Lisieux, pois ofertou sua vida pelos missionários, com muitos dos quais se correspondia e inspirava na fé.

DIA DE GRAÇA

A visita das relíquias no complexo foi uma iniciativa de médicos, frades carmelitas e membros da capelania hospitalar do HCFMUSP.

Para Luís Lira, diretor corporativo de Recursos Humanos da instituição, foi uma grande honra para o hospital receber a visita das relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus. Ele recordou que o HCFMUSP conta com quase 30 mil funcionários e que a peregrinação enriqueceu as comemorações dos 80 anos do hospital, completados em abril.

O diretor acrescentou que a manifestação de fé confirma o valor do trabalho realizado pela Igreja Católica no hospital, por meio da capelania hospitalar, atualmente sob os cuidados do Padre Carlos Toseli, sacerdote da Ordem dos Ministros de Enfermos (Camilianos).

“A capelania nos ajuda muito, não apenas na assistência religiosa aos pacientes, como também na gestão de pessoas, de recursos humanos, fazendo um trabalho com menores aprendizes aqui também. Então, de fato, é uma bênção”, concluiu Luís Lira.

Santa carmelita recorda a todos a primeira vocação: a santidade

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A peregrinação com as relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus também passou pelo Mosteiro de São Bento de São Paulo, no centro da capital paulista. Na quinta-feira, 10, após deixar o Hospital das Clínicas, a urna com os restos mortais da religiosa carmelita foi levada à Basílica abacial de Nossa Senhora da Assunção, anexa ao mosteiro, onde, na sexta-feira, 11, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu uma missa solene.

A Eucaristia reuniu a comunidade monástica e foi concelebrada por diversos padres, entre os quais o Frei Evaldo Xavier Gomes, Comissário Pontifício do Mosteiro de São Bento.

Na homilia, Dom Odilo destacou que, como é conhecido de sua história, Santa Teresinha nunca saiu da clausura do Carmelo e, portanto, nunca viajou pelo mundo. Mas, agora, por meio do sinal de suas relíquias, ela está percorrendo diversos países e também os cantos da cidade de São Paulo, para ser venerada e inspirar muitas pessoas a buscar a Deus de todo coração.

FILIAÇÃO DIVINA

“Santa Teresinha foi ao essencial do



Cardeal Odilo Pedro Scherer preside missa no Mosteiro de São Bento com a presença das relíquias de Santa Teresinha, na sexta-feira, dia 11

Evangelho, com a pequena via para o amor de Deus”, sublinhou o Arcebispo, recordando que a carmelita francesa viveu com profundidade a união com Deus, à qual todos os batizados são chamados.

“Hoje, tendo a graça de receber as relíquias de Santa Teresinha, nós queremos recordar a todos aquele que é o primeiro de todos os chamados: ‘Sede santos!’ Sim, esta é a nossa vocação, diz São Pau-

lo”, afirmou o Cardeal, lembrando que a santidade tem sua essência na filiação divina.

Para Dom Cláudio da Silva Correa, Prior da comunidade monástica, foi uma grande alegria receber as relíquias de Santa Teresinha no Mosteiro de São Bento. “Ela é carmelita, nós somos beneditinos, mas nós comungamos esse ideal da vida monástica, que é seguir Jesus na simplicidade, na pobreza. E o

que Santa Teresinha nos ensina é justamente isso, ter a confiança na misericórdia de Deus, a nos tornarmos pequeninos, humildes, como Jesus nos pede... Que ela interceda por todos nós, religiosos, consagrados, monges, monjas e por toda a nossa Arquidiocese de São Paulo”, manifestou.

Até domingo, 20, as relíquias estão na Paróquia Santa Teresinha, em Higienópolis, na última etapa da peregrinação.